

Cartilha

# Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



PREFEITURA DE  
**LONDRIINA**

Secretaria Municipal de  
Assistência Social





PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Assistência Social



# Cartilha do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Londrina

Material de apoio para as equipes que  
desenvolvem o trabalho com crianças e  
adolescentes de 06 à 17 anos.

1ª Edição



LONDRINA - PR

2024



## EXPEDIENTE

### CARTILHA SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

PRODUÇÃO, DIAGRAMAÇÃO, REVISÃO E ARTE FINAL

**ADRIANA APARECIDA DOS SANTOS**

**ADRIANA DA CRUZ BARROZO**

**ALINE QUERINO DOS SANTOS**

**DEIVID ALLAN DA SILVA**

**DOUGLAS BATISTA DE LIMA**

**LANAH STIEVANO CONSOLINI**

**LIVIA AMABILE VIVAN PAGOTTI**

**VIVIANE ALVES MOLINA**

ILUSTRAÇÕES

**ELOÁ RIBEIRO**

A presente cartilha foi elaborada com a contribuição de todas as equipes que executam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município e que partilham diariamente suas vivências, avanços e desafios. Nosso especial agradecimento a todos os trabalhadores e trabalhadoras pela dedicação e empenho nesta importante intervenção junto às crianças e adolescentes! Agradecemos também as OSCs Associação Guarda Mirim de Londrina, Epesmel, Marista Escola Social Ir. Acácio e Instituto União para a Vitória pela disponibilização de seus representantes para compor o grupo que construiu este documento.

LONDRINA

**2024**

## PREFÁCIO

Estabelecer vínculos familiares e comunitários, conhecer e reconhecer seu território, bairro, rua, como espaços de interação e integração na construção do sujeito sócio histórico, tudo isso aliado à proteção, faz parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Esse serviço, muitas vezes ainda desconhecido, salva-vidas, resgata cidadania, oferece bases para que crianças e adolescentes possam crescer, escolhendo seu futuro e rompendo ciclos. Isso tudo não é exagero nem utopia, faz parte do dia-a-dia desse serviço.



Com certeza existem muitas vidas resgatadas, estabelecimento de vínculos e construção de uma consciência coletiva de que o futuro se constrói hoje, proporcionando espaços de protagonismo, ressaltando e reafirmando que esse serviço está dentro de um escopo de uma política pública.



O construir da cartilha é acima de tudo o concretizar, o respeitar o passado, trazer a responsabilidade para o presente, reafirmar a necessidade de investimento público nesse serviço, sonhar e lutar pela melhoria constante dos espaços físicos e das metodologias. Nossas crianças precisam e merecem.

“

“Fé na vida, fé no homem, fé no que virá! Nós podemos tudo, nós podemos mais! Vamos lá fazer o que será.”

Gonzaguinha

”



# S U M Á R I O

<b>Apresentação</b>	<b>07</b>
<b>A História do SCFV em Londrina</b>	<b>09</b>
<b>I. Concepções e Conceitos: fundamentando as ações do SCFV</b>	<b>11</b>
<b>II. Partilhando Vivências</b>	<b>41</b>
AME - Associação Mão Estendidas	<b>43</b>
Casa Acolhedora Mãe e Senhora de Todos os Povos	<b>45</b>
Casa do Caminho	<b>47</b>
Centro de Convivência Pestalozzi	<b>50</b>
CEPAS	<b>55</b>
Clube das Mães Unidas	<b>64</b>
EPESMEL - SEDE	<b>66</b>
EPESMEL - Interlagos	<b>72</b>
EPESMEL - Mister Thomas	<b>76</b>
EPESMEL - Paiquerê	<b>80</b>
Guarda Mirim - Centro B	<b>83</b>
Guarda Mirim - CSU	<b>85</b>
Guarda Mirim - Eli Vive	<b>88</b>
Guarda Mirim - Guaravera	<b>91</b>
Guarda Mirim - Lerroville	<b>93</b>
Guarda Mirim - SEDE	<b>96</b>
Instituto União Para Vitória	<b>99</b>
Marista Escola Social Irmão Acácio	<b>102</b>
MEPROVI Pequeninos	<b>107</b>
Pastoral de Nazaré	<b>110</b>
<b>Sobre a Ilustradora: Eloá Ribeiro</b>	<b>114</b>
<b>Materiais Orientativos do SCFV</b>	<b>115</b>
<b>Sugestões de Leituras</b>	<b>116</b>
<b>Referências</b>	<b>117</b>

## APRESENTAÇÃO


A presente cartilha é fruto da construção coletiva de trabalhadores e trabalhadoras do SUAS que atuam nos Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e foi organizada por um Grupo de Trabalho que assumiu o desafio de produzir esse documento que se propõe apresentar práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas, desenvolvidas nos diferentes SCFV no município.

Enquanto serviço de proteção social da Política de Assistência Social, atua de forma preponderante com a Segurança de Acolhida e Convivência Familiar e Comunitária e desenvolve o trabalho Social voltado a crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, adotando uma concepção de convivência que fortalece as relações familiares e comunitárias por meio do desenvolvimento de práticas participativas, alicerçadas em processos de construção coletiva e utilizando-se de estratégias lúdico-reflexivas, arte educativas e pedagógicas como forma de partilha para a construção de novos saberes coletivos, ampliação do universo informacional, vivências intergeracionais e de convívio familiar e comunitário.



O trabalho Social desenvolvido para assegurar proteção social no campo relacional do SCFV, utiliza-se de diversas linguagens que são importantes ferramentas para a construção e reconstrução de saberes, de reflexão sobre as vivências e as possibilidades de novas formas de viver e conviver, o que permite o enfrentamento de situações de desproteção social no campo afetivo relacional que se expressa em conflitos familiares, na comunicação violenta, na intolerância, no isolamento, no preconceito e discriminação e tantos outros, decorrentes da estrutura de desigualdades sociais presentes na sociedade.

Mais que um conjunto de atividades desenvolvidas no SCVF, essa cartilha pretende levar os leitores ao centro da natureza desse serviço, que é a proteção social como convívio, desenvolvida por meio de práticas pedagógicas que adotam uma concepção de convivência voltada à afirmação de direitos de cidadania, de ampliação de oportunidades, de possibilidades de construção de projetos de vida e de aquisições pessoais e sociais das crianças e adolescentes atendidos.



Que esta cartilha seja apenas a primeira a ser produzida e que venham novas produções que qualifiquem cada vez mais esse serviço.



## A HISTÓRIA DO SCFV EM LONDRINA

Em 1993 foi fundada a Secretaria de Ação Social de Londrina, com um pequeno grupo de servidores que tinham como missão iniciar a implantação de Políticas Públicas no âmbito da Assistência Social no município.

A partir de um olhar para as crianças e adolescentes em situação de rua nos locais públicos centrais da cidade, identificou-se a ausência de espaços de acolhida e convivência para este público. Deste modo, o Projeto Educando, Brincando e Formando Cidadãos foi uma primeira oferta de serviço socioeducativo que aconteceu nas instalações do Centro Social Urbano (CSU).

Com esta experiência inicial, o município foi aos poucos ampliando oferta e, em 1997, foram criados os Núcleo de Convivência, unidades descentralizadas para atendimento de crianças e adolescentes em alguns bairros mais vulneráveis.

Dando continuidade ao trabalho dos Núcleos de Convivência, em 2002 foi implantado o Projeto Viva Vida, com uma significativa ampliação e qualificação do quadro técnico, dos educadores e da proposta metodológica.

Em paralelo às ações governamentais, a cidade já contava com os projetos socioeducativos ofertados pelas entidades socioassistenciais e que mantinham convênio com a Secretaria de Assistência, como Epesmel, Guarda Mirim, Acalon, LBV, Escola Oficina Pestalozzi, NEIS, Meprovi, entre outras.

A Política Nacional de Assistência Social de 2005 e a publicação em âmbito nacional da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais em 2009, consolida esta oferta de atendimento às crianças e adolescentes enquanto serviço continuado, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com objetivos, público alvo e metodologia mais definidos e vinculados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Segue-se a este momento histórico uma série de orientações e publicações do Ministério de Desenvolvimento Social que foram norteando e qualificando a execução do serviço no município e em todo o país!

Um marco importante para este serviço em 2023 em Londrina foi a criação da nomenclatura e identidade visual: CONVIVÊNCIA, que padroniza uma identidade para todas as unidades.

## Linha do Tempo

Âmbito: Federal

Âmbito: Municipal

Constituição Federal

1988

ECA

Estatuto da Criança e do Adolescente

1990

LOAS

Lei Orgânica da Assistência Social

1993

Projeto Educando, Brincando e Formando Cidadão

1997

Núcleos de Convivência

2002

Projeto Viva Vida e Centro de Formação Cidadão

PNAS

Política Nacional de Assistência Social

2004

Tipificação

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais

2009

SCFV

Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Orientações Técnicas do SCFV

Publicação do documento

2010

Reordenamento do SCFV

2013

Perguntas Frequentes do SCFV


Publicação do documento

2017

2023

CONVIVÊNCIA

Unificação da nova nomenclatura e identidade visual do SCFV de Londrina



# I. CONCEPÇÕES E CONCEITOS: FUNDAMENTANDO AS AÇÕES DO SCFV





## O QUE É O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)?

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS referenciado no CRAS. Ele é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias, que é realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Faz parte das ofertas de serviços socioassistenciais voltados a garantia da Segurança de Convivência Familiar e Comunitária, portanto, seu foco de atuação é de **fortalecimento de relações familiares e comunitárias por meio da promoção da integração e da troca de experiências entre os participantes**, valorizando o sentido de pertença e de vida coletiva.

O serviço possui caráter preventivo, protetivo e proativo frente a situações de vulnerabilidade social, pautado na defesa e na afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades pessoais e relacionais dos usuários.

No SCFV, os participantes integram grupos conforme a sua faixa etária e as especificidades do ciclo de vida em que estão. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação do técnico de referência, dos educadores sociais e dos usuários. O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos socioeducativos, utilizando-se de estratégias lúdicas e diversificadas para o alcance de seus objetivos.

**Trata-se de uma intervenção social planejada, com vistas a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.** (Perguntas Frequentes do SCFV, 2022)



### COMO O SCFV ACONTECE EM LONDRINA?

Em nosso município, o SCFV é ofertado à crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, divididos em 3 modalidades:

**Mod. 1:** 6 a 11 anos

**Mod. 2:** 12 a 14 anos

**Mod. 3:** 15 a 17 anos

As unidades de serviço funcionam no mínimo 20 horas semanais por turno de atendimento direto às crianças e adolescentes, de segunda a sexta-feira, em horário alternado ao da escola, salvo no dia específico de feriado nacional/local ou nos horários destinados ao planejamento da equipe.

Na formação dos grupos do serviço são observadas outras atividades que a criança e/ou adolescente estejam envolvidos nas outras políticas públicas e na comunidade. **Os grupos acontecem preferencialmente no território de origem da criança/adolescente.**

As ações são executadas integralmente por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) por meio do Termo de Colaboração com a Secretaria Municipal de Assistência Social, que normatiza, cofinancia e fornece as orientações necessárias ao desenvolvimento adequado do trabalho.

**Atualmente são 15 OSCs desenvolvendo o trabalho em 26 unidades distribuídas em todas as regiões do município, incluindo a zona rural, atendendo cerca de 5.000 crianças e adolescentes.**



A Secretaria Municipal de Assistência Social, por meio da Gerência de Garantia de Direitos Socioassistenciais à Criança, ao Adolescente e Juventude, acompanha e orienta a execução do serviço, monitorando seus resultados e propondo adequações.

## QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO SCFV?

De modo geral, o SCFV busca oferecer serviço complementar ao PAIF (Serviço Proteção e Atendimento Integral a Famílias), PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos) e demais serviços socioassistenciais de referência da família, com foco na prevenção e enfrentamento de desproteções sociais, **por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, da promoção do protagonismo, da autonomia e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes**, pautado na defesa e afirmação dos direitos.

Além disso, são objetivos do serviço:

- **Assegurar** às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- **Favorecer** o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- **Oportunizar** o acesso às informações sobre direitos, estimulando a participação cidadã, o protagonismo e a autonomia dos usuários, além da compreensão crítica da realidade social e do mundo que o cerca;
- **Favorecer** o acesso a serviços setoriais, em especial das políticas de Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- **Promover** acesso a serviços e benefícios socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de Assistência Social nos territórios;
- **Atuar** como serviço de contrarreferência das famílias atendidas e/ou acompanhadas, de forma articulada com o serviço de referência conforme Portaria de Referência e Contrarreferência vigente;
- **Garantir** a participação das equipes no processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS.

## QUAL É O PÚBLICO DO SCFV?

Em Londrina, o SCFV vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social abrange crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, em situação de desproteção social, atendidas e acompanhadas pelas equipes dos serviços de referência da família - PAIF, PAEFI, Medida Socioeducativa e Acolhimento Institucional e Familiar, por meio de inserção na Central de Vagas do SCFV, constante no Sistema de Informatização da Rede Socioassistencial (IRSAS).

Conforme a Resolução CIT nº 01/2013 e CNAS nº 01/2013, são públicos prioritários para o SCFV, crianças e adolescentes:

- Em situação de isolamento;
- Com vivência de Trabalho Infantil;
- Vivência de violência e/ ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e / ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do ECA;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiências;

## COMO É POSSÍVEL ACESSAR O SCFV EM LONDRINA?

O acesso ao serviço ocorre exclusivamente pela Central de Vagas do SCFV, constante no Sistema IRSAS, que classifica a prioridade de inserção a partir do histórico de desproteção social da família mapeados pela rede socioassistencial e Sistema de Garantia de Direitos, respeitando-se as orientações técnicas estabelecidas no Manual da Central de Vagas – documento regulado pela Secretaria Municipal de Assistência Social.

A inserção das crianças e adolescentes na Central de Vagas é realizada pela equipe técnica dos serviços: PAIF, PAEFI, Serviço de Medidas Socioeducativas em meio aberto e Acolhimento Institucional e Familiar de crianças e adolescentes, por meio de atendimento técnico, conforme estabelecido na Portaria de Referência e Contrarreferência do município.

## QUAL O TEMPO DE PERMANÊNCIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SCFV?

Não existe período mínimo para permanência das crianças e adolescentes na unidade de SCFV, entretanto, sugere-se que durante o período de participação no serviço, seja-lhe possibilitado percursos socioeducativos atrativos, sequenciais, diferenciados e desafiadores, possibilitando o desenvolvimento integral, o despertar de suas potencialidades, alternativas para enfrentamento de suas desproteções sociais, além do estímulo ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo. (Perguntas Frequentes do SCFV, 2017)

## EM QUE O SCFV SE DIFERENCIA DA ESCOLA FORMAL?

O SCFV se constitui como uma forma de educação, entretanto diferente daquela que acontece no ambiente escolar. Enquadra-se no conceito de educação não formal, ou educação social, e como tal, tem seus próprios objetivos. Para o alcance dos seus resultados e definição de sua metodologia, é preciso compreender que:

**[...] a educação não-formal não deve ser vista, em hipótese alguma como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Ela não deve ser definida pelo o que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos. Esta formação envolve aprendizagens tanto de ordem subjetiva-relativa ao plano emocional e cognitivo das pessoas, como aprendizagem de habilidades corporais, técnicas, manuais etc., que os capacitam para o desenvolvimento de uma atividade de criação, resultando um produto como fruto do trabalho realizado. (GOHN, 2009, pp. 32-33)**

Se o seu objetivo não é a aplicação de conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular, então como ela deve acontecer, quando e onde?

**Segundo Gadotti (2005), a educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática.** Seus programas, quando formulados, podem ter duração variável, a categoria espaço é tão importante quanto a categoria tempo, pois o tempo da aprendizagem é flexível, respeitando-se diferenças biológicas, culturais e históricas.

O fato do SCFV fazer parte da educação não formal não significa que ele não deve acontecer de forma planejada e organizada; Gohn (2009) coloca que há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Por isso, **a educação não-formal situa-se no campo da Pedagogia Social, ou seja, aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos.**

Neste sentido, ela visa atender as necessidades de um grupo ou de um território, através de temas distintos dos temas escolares e com objetivos próprios.

**A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (Gohn, 2009, p. 31)**

Os espaços educativos, neste contexto então, não precisam ser a sala de aula; pode ocorrer em diversos lugares, mas **esses lugares precisam proporcionar ao seu grupo o sentimento de acolhida e de pertença**; por isso, torna-se importante seus participantes desejarem estar presentes. Gohn (2006) afirma que a Educação não formal [...] ocorre em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos [...]

**“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”**

**Paulo Freire**



## QUAIS SÃO OS EIXOS E PRINCÍPIOS DO SCFV?

O documento “Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” (MDS, 2017) traz em seu conteúdo conceitos que fundamentam e orientam a execução do SCFV. Vale destacar que em 2022, o Ministério da Cidadania republicou o referido material com algumas atualizações, definindo os Eixos Estruturantes como Eu Comigo, Eu com os Outros e Eu com a Cidade.

### EIXOS ESTRUTURANTES

Os eixos estruturantes são formulados para orientar temas, atividades e organização do Serviço, mas, sobretudo, almejam contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades do público de cada Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

#### **DIREITOS DE SER (Eu Comigo)**

Estimula o exercício da infância e da adolescência de forma que as atividades do SCFV devam promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua Pluralidade. As atividades neste eixo devem contribuir no desenvolvimento de competências individuais.

#### **CONVIVÊNCIA SOCIAL (Eu com os Outros)**

É o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

#### **PARTICIPAÇÃO (Eu com a Cidade)**

A formação para a cidadania e a participação cidadã supõe a sensibilização e o desenvolvimento da percepção das crianças e adolescentes sobre a realidade social, econômica, cultural, ambiental e política em que estão inseridos, especialmente sobre a condição juvenil; a apropriação de seus direitos de cidadania e o reconhecimento de deveres; o estímulo ao desenvolvimento de práticas associativas e de formas de expressão e manifestação de seus interesses, visões de mundo e posicionamento no espaço público.

#### **MUNDO DO TRABALHO**

O planejamento de ações neste eixo é indicado para o trabalho com grupo de adolescentes. A formação para o mundo do trabalho visa contribuir com o processo de desenvolvimento de autonomia e cidadania dos adolescentes e jovens, pois o trabalho é estruturador de identidades, cria espaço de pertencimento social, é organizador de práticas sociais específicas de caráter histórico e cultural, por meio das quais se constroem as condições de existência em sociedade. A Formação Técnica Geral para o mundo do trabalho, ainda que não vise à qualificação profissional, é imprescindível para a socialização e desenvolvimento de valores e habilidades que estruturam o adolescente e o jovem para a vida em sociedade.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES:

Os encontros dos grupos do SCFV visam criar situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que **constituem estratégias para o enfrentamento de situações de desproteção social e a construção de alternativas**. Nessa direção, esses encontros são um espaço para promover:

- **Processos de valorização/reconhecimento:** trata-se de considerar as questões e os problemas do outro como procedentes e legítimos;
- **Escuta:** trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou compartilhem suas experiências e interesses;
- **Produção coletiva:** trata-se de estimular no SCFV a construção de relações horizontais, de igualdade, a realização compartilhada, a colaboração;
- **Exercício de escolhas:** trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;
- **Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo:** trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;
- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências:** trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- **Experiências de escolha e decisão coletivas:** trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;

- **Aprendizado e ensino de forma igualitária:** trata-se de construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas;
- **Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas:** trata-se de aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- **Reconhecimento e admiração da diferença:** trata-se de exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomadas em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico

Para que isso seja alcançado, **variadas estratégias podem ser utilizadas pelos profissionais, sendo fundamental o seu conhecimento técnico, criatividade, sensibilidade e capacidade de diálogo com os usuários**, a fim de que as demandas e especificidades de cada grupo sejam consideradas no planejamento do trabalho. (Perguntas Frequentes do SCFV 2017; 2022; Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, 2013)

### **QUAIS TEMAS SERÃO ABORDADOS NO SCFV?**

Os temas transversais são definidos a partir das reflexões realizadas com as crianças e adolescentes por meio das atividades desenvolvidas. São aspectos presentes no território, na realidade sociocultural, na vivência individual, social e familiar e nos interesses dos participantes de cada Grupo. Fundamentadas nos temas, serão realizadas atividades organizadas de maneira a contemplar os objetivos do Serviço e o alcance dos resultados esperados.

#### **As discussões devem estar vinculadas aos seguintes temas:**

- Infância/ Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais;
- Infância/ Adolescência e Saúde;
- Infância/ Adolescência e Meio ambiente;
- Infância/ Adolescência e Cultura;
- Infância/ Adolescência e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras;
- Infância/ Adolescência e Trabalho

## INCLUSÃO DIGITAL

O SCFV, com o intuito da formação integral dos sujeitos em suas múltiplas linguagens e diante do cenário contemporâneo das tecnologias, é provocado a contemplar em sua proposta o **uso das tecnologias como ferramenta de intervenção.**

Quando se pensa na introdução do adolescente ao mundo do trabalho, a exigência pela formação na parte tecnológica se intensifica ainda mais.

Por esse motivo, os percursos socioeducativos devem ser pensados e estruturados numa sequência pedagógica que garanta nesta formação humana e integral das crianças e adolescentes, ações voltadas para a área das tecnologias, **permitindo o acesso e o conhecimento de conteúdos muitas vezes distantes da realidade do público atendido.**

É de suma relevância que se realize junto às crianças e adolescentes, de forma continuada, a reflexão sobre o uso das redes sociais e seus impactos no cotidiano, além das contribuições e riscos que estes recursos podem proporcionar.

## PROJETO DE VIDA

O SCFV, enquanto espaço estratégico de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, tem papel fundamental na mediação das crianças e dos adolescentes para a construção do seu Projeto de Vida. O olhar sobre o futuro, sonhos, compromissos, o engajamento e o sentido desses elementos na vida precisam ser trabalhados a partir da realidade concreta na qual eles estão inseridos, que envolve vivências de desproteções, mas também de lutas e (re)existências.

**Projetar o futuro exige reconhecer que há um caminho a ser trilhado que deve estar alicerçado pelo reconhecimento dos direitos de cidadania.**



O Projeto de Vida abarca um conjunto de atividades pedagógicas que oportunizam às crianças e aos adolescentes se conhecerem melhor, descobrirem seus potenciais, com foco no desenvolvimento integral. Trata-se de um processo de autoconhecimento, identificação, nomeação e gerenciamento das emoções, mediação e resolução de conflitos, entre outros elementos, que atuarão dentro das dimensões cognitivas e socioemocionais e na ampliação de repertório **para que as crianças e os adolescentes possam aprender a ser, viver e conviver melhor.**

## QUAL A PROPOSTA METODOLÓGICA DO SCFV

O SCFV para crianças é desenvolvido com enfoque pautado numa intervenção formadora, deliberada, planejada e participativa, que cria situações desafiadoras que estimulam a capacidade reflexiva e crítica e **os orienta na construção e reconstrução de suas vivências na família, na escola, na comunidade e na sociedade**, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal, de futuro profissional e de cidadão.

O SCFV é realizado em grupos e as atividades organizadas em Percursos Socioeducativos, também entendidos como Projetos Pedagógicos, tendo como fundamentação teórica a Pedagogia de Projetos, que compreende que o aprendizado acontece no processo de produzir, questionar, pesquisar e criar relações que incentivem novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. **Neste sentido, o papel do educador não é o de ensinar por meio da transmissão de informações, mas passa a ser a de mediar as relações criadas nessas situações. (Prado, 2005)**

Partindo dos eixos e princípios orientadores do serviço, da leitura territorial e da participação e vivência das crianças e adolescentes, é construído o projeto pedagógico da unidade. Na fase de planejamento das atividades, **são identificadas as demandas de cada grupo** em específico e quais atividades serão desenvolvidas para que determinados objetivos do serviço sejam alcançados.

O trabalho realizado em cada percurso deve ter diferentes objetivos e possibilitar diferentes e progressivas aquisições aos usuários. Também deve ser estipulado um cronograma para a execução das atividades do grupo com prazo de finalização. Portanto, poderão ser desenvolvidos quantos percursos/projetos forem necessários com cada grupo do SCFV para o atingimento dos objetivos do SCFV.

**O planejamento das atividades deve ter a participação das crianças tanto no processo de planejamento quanto na identificação dos objetivos, na definição de metas do grupo, na proposição de atividades, bem como na avaliação.**



## NESTA PROPOSTA, QUAL O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL?

Partindo da compreensão da educação social é possível desenhar então o papel do educador social, como deve ser seu trabalho e em que deve estar pautado, pois assim como descreve Maria da Glória Gohn (2009), o espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o **seu trabalho deve ter: princípios, métodos e metodologias de trabalho.**

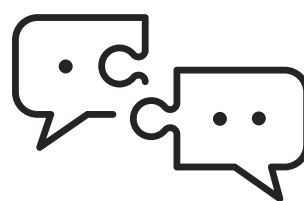
Pensando na realidade do SCFV, que em Londrina adota a metodologia de projetos, é preciso pensar em etapas para a construção do trabalho. Freire (1983) descreve a abordagem prática do trabalho educativo como **uma série de etapas que envolvem uma metodologia participativa e crítica.**

As etapas principais que refletem a abordagem prática do trabalho educativo segundo Freire são:



Essas etapas refletem a abordagem crítica e participativa, em que o processo educativo é visto como um diálogo constante entre educador e educandos, visando a conscientização e a transformação social.

Pensando então nessas etapas podemos trazer a recomendação dada por Gohn (2005, p. 45) de que **o educador detenha conteúdos prévios sobre o local onde atua, mas também sobre saberes historicamente acumulados pela humanidade.** Ele também deve realizar a escuta do grupo para fazer um diagnóstico do que pode ser significativo para este.



A escolha dos temas geradores dos trabalhos com uma comunidade não pode ser aleatória ou pré-selecionada e imposta do exterior para o grupo. Estes temas, devem emergir de temáticas geradas no cotidiano daquele grupo, temáticas que tenham alguma ligação com a vida cotidiana, [...] ou seja, todas as capacidades e potencialidades organizativas locais devem ser consideradas, resgatadas, acionadas. (Gohn, 2009, p. 33-34)



Ao planejar as atividades do projeto, o Educador Social deve criar cenários futuros que, ao serem realistas, alimentam a esperança – um elemento crucial para a motivação humana.

Trabalhar com cenários que refletem os sonhos e aspirações de um grupo pode ser uma poderosa força para engajar mentes e corações, incentivando a busca por mudanças



Nesse contexto, a avaliação deve considerar os avanços alcançados ao longo do processo. Segundo Gohn, a avaliação dos educandos deve ser dinâmica e participativa, permitindo que eles reflitam criticamente sobre suas próprias aprendizagens e participem ativamente da avaliação de seu progresso.

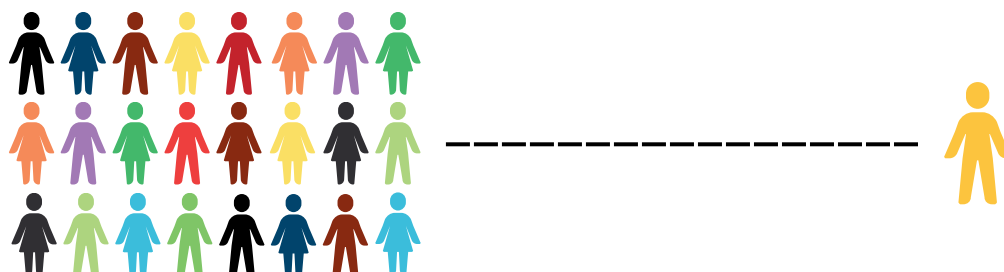


Esse processo contínuo de avaliação possibilita ajustes e melhorias constantes, levando em conta as realidades e necessidades individuais dos educandos. Além disso, a avaliação deve oferecer feedback construtivo, ajudando os educandos a desenvolver suas habilidades e a compreender melhor o impacto das atividades realizadas.

Podemos compreender que a Educação Social ensina para a vida num sentido mais amplo do desenvolvimento das competências sociais e emocionais, e o Educador Social é o mediador que conduz o educando para compreender e aprimorar essas competências, e atingir os objetivos traçados em grupo.

## COMO OS GRUPOS SÃO ORGANIZADOS?

Cada grupo é organizado com a inserção entre **20 a 25 crianças e/ou adolescentes** sob a responsabilidade de um educador social.



A constituição dos grupos passa por avaliação técnica, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos mais adequados às suas **vivências, necessidades e potencialidades**. Nessa avaliação, o profissional considera o ciclo de vida do usuário, as vulnerabilidades e as situações de risco por ele vivenciadas, as características dos demais integrantes do grupo, entre outros aspectos.

É necessário valorizar e garantir a heterogeneidade na composição dos Grupos. Isso significa que a composição desses grupos precisa preservar a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, além de garantir a participação das pessoas com deficiência. Na medida do possível, evita-se composições grupais que estimulam a convivência apenas entre usuários com características afins.

É importante não perder de vista que o SCFV deve incentivar a socialização e a convivência comunitária, a fim de promover entre os usuários trocas culturais e de vivências.

Grupos heterogêneos potencializam essas trocas e vivências!



## CONSTRUINDO AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Como parte do processo de formação dos grupos, no início de cada ano, ou conforme necessidade, **é indicado que se realize a construção dos “combinados”, que pode ser chamado de pacto de convivência.**

De acordo com o documento **Orientações técnicas sobre o SCFV para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos (2010, p.91)**, “a construção de um Pacto de Convivência é um instrumento metodológico interessante para o envolvimento de crianças e adolescentes no processo de discussão, reflexão e pactuação de direitos e responsabilidades no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos”.

Trata-se de um processo democrático e participativo para a organização das rotinas, compartilhamento das responsabilidades, envolvimento nas atividades e na avaliação do serviço. Além disso, **visa fortalecer as relações de respeito e cooperação entre os integrantes dos grupos, construindo uma cultura de paz.**

A equipe deve planejar este momento, utilizando-se de estratégias lúdicas e criativas que motivem a participação de todos. **Cabe aos educadores a mediação deste processo de discussão e consenso entre os participantes**, de modo que as pactuações considerem a faixa etária do grupo e os princípios orientadores do serviço.



**O Pacto de Convivência deve estar visualmente acessível aos participantes e pode ser revisado sempre que necessário.** Com a inserção de um novo integrante, é importante que este seja contextualizado sobre as regras de convívio e o processo de construção das mesmas.

## MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E PRÁTICAS RESTAURATIVAS

Ao lidar com crianças e adolescentes é comum que no dia a dia surjam conflitos, e no SCFV **esses conflitos devem ser tratados a partir dos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) e das Práticas Restaurativas.**



A CNV compreende que a escuta se dá para além das palavras, considerando também os sentimentos, as necessidades e as expectativas de quem se comunica. Desta forma o educador deve estar atento e observar todos esses componentes, para **criar uma conexão com o educando, fazendo com que ele se sinta acolhido, mesmo em momentos em que precisará ser orientado por alguma ação que não tenha sido positiva para com o grupo.**

**“Todos falam de paz, mas ninguém educa para a paz. As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos educando para a paz”.**

**Maria Montessori**



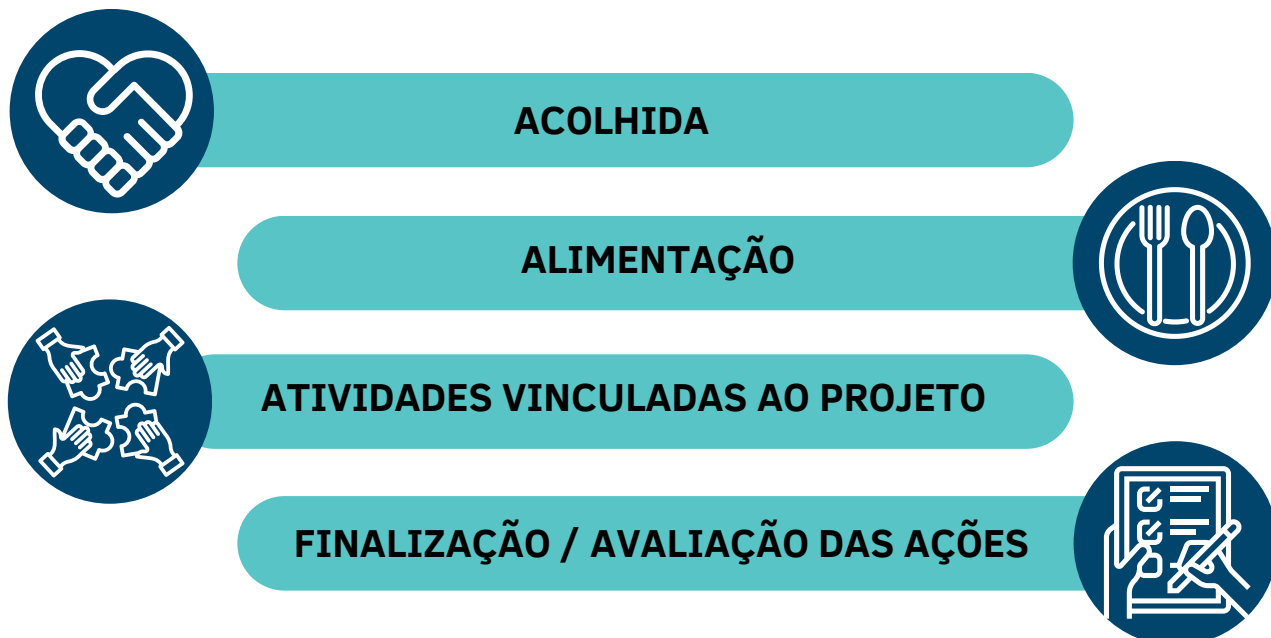
Uma possibilidade de intervenção em situações de conflitos é o **diálogo entre as partes envolvidas ou até mesmo com o grupo em forma de círculo restaurativo**, com o objetivo de que todos possam manifestar seus sentimentos, refletir sobre outras formas de ação diante de situações semelhantes, além da definição de estratégias para a resolução do conflito e combinados que possam prevenir novas ocorrências.

A Comunicação não Violenta e a Práticas Restaurativas devem estar incorporadas na rotina das unidades, na dinâmica institucional, e nas **atitudes e comportamentos diários de educadores e educandos.**



## COMO É A ROTINA DO SCFV?

Em Londrina, orienta-se que o SCFV contemple minimamente os seguintes momentos:



### ACOLHIDA

Para a Política de Assistência Social, a segurança de acolhida é uma das provisões do SUAS, a qual compreende, entre outras ações, a oferta de atenção qualificada ao usuário quando de sua chegada à unidade, a escuta de suas demandas e o repasse de informações e orientações que se fizerem necessárias. (Perguntas Frequentes do SCFV, 2022).

Na rotina do SCFV, **a acolhida é o momento diário que antecede as demais atividades do projeto.** Deve-se ter um horário pré-definido de início e término e compor o cronograma das atividades. A acolhida também deve ser planejada e estar alinhada aos princípios norteadores e objetivos do serviço.

**É preciso que tanto educadores quanto educandos não confundam momento de acolhida apenas como o horário de entrada. Trata-se de um momento de vinculação inicial por meio de um diálogo e contato mais descontraído entre os educandos e destes com a equipe.**

O ambiente deve ser preparado para o recebimento das crianças e adolescentes, refletindo organização, alegria, cordialidade, de modo que acomode a todos, de forma que os educandos sintam que são esperados, desejados, seguros, reconhecidos e com liberdade para expressar seus sentimentos.

## O QUE GARANTE UMA BOA ACOLHIDA?

**Planejamento periódico:** isso garante que a equipe saiba o que vai realizar, os objetivos a alcançar, os resultados esperados. O planejamento será fruto da observação dos interesses e necessidades das crianças e adolescentes durante as vivências do dia a dia. Importante que os educandos também sejam envolvidos neste processo de planejamento.

**Presença da equipe:** é fundamental que os educadores estejam presentes no acompanhamento da acolhida. Este é um momento de escuta e observação de posturas e gestos, de sentir a individualidade e a manifestação de cada educando, identificando desproteções e demandas para intervenção da equipe.



**Disponibilização de recursos pedagógicos:** A acolhida pode ocorrer por meio de brincadeiras livres ou direcionadas, pela disponibilização de materiais lúdicos e pedagógicos, como livros, gibis, jogos, brinquedos diversos, instrumentos musicais, entre outras estratégias, de modo que as crianças e adolescentes possam exercitar a autonomia na escolha entre as atividades propostas. Também podem acontecer através de rodas de conversa com alguma temática, discussão de notícias, dinâmicas para expressão de sentimentos, ou por meio de intervenções artísticas e culturais. Seja qual for a atividade, é fundamental que a equipe tenha clareza quanto a intencionalidade da ação e como a atividade está alinhada à proposta do SCFV para aquele grupo.

**Definir e estipular o tempo da acolhida:** É essencial que as crianças e os adolescentes tenham conhecimento do tempo exato da acolhida para poder desfrutá-lo com maior propriedade.

**Encerramento do momento da acolhida:** pode ser o momento de repassar o plano da atividade do dia. Também é a ocasião para a equipe manifestar, motivar, incentivar o bom desenvolvimento das atividades.

**Não é momento para discursos longos, chamada de atenção coletiva, bronca, reclamações.**



## ALIMENTAÇÃO

A alimentação é fornecida de acordo com o horário do atendimento, prevendo momentos de lanche e refeição, com cardápios elaborados de modo a garantir as necessidades nutricionais das crianças e adolescentes atendidos.

Para além da questão nutricional, o momento da alimentação deve ser compreendido como parte do processo educativo.

A equipe deve estar organizada de modo que todos se envolvam no acompanhamento deste processo. Trata-se de um momento rico de convivência, de socialização e de aprendizado quanto ao uso do refeitório e de outros espaços coletivos, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, à medida em que as crianças e os adolescentes podem ter contato com diferentes alimentos e exercitar a escolha do que irão se servir e a quantidade.

Os períodos destinados às refeições também podem estar vinculados a temáticas desenvolvidas nos projetos pedagógicos, como:

- A diversidade dos alimentos, **experimentação de novos sabores**, questões nutricionais;
- Produção e cultivo, **agricultura familiar**, alimentos industrializados e impactos no meio ambiente, desperdício, descarte adequado, compostagem;
- Autoconhecimento quanto aos **gostos e necessidades individuais**; questões culturais e regionais, hábitos familiares;
- **Segurança alimentar**;
- Questões vinculadas à **higiene e corpo** (lavagem das mãos, escovação bucal, organização e limpeza do espaço, descarte correto do lixo)
- Entre outros temas observados na vivência diária...



## LEBRANDO QUE TODO ESPAÇO É EDUCATIVO!!

A escolha das **cores** dos ambientes, as imagens e frases das paredes, a forma de disposição das cadeiras e outros móveis, entre outros elementos, dizem muito sobre a intencionalidade do trabalho. A organização dos espaços e rotinas compreendidos como processo pedagógico, incluindo a participação das crianças e adolescentes, enriquece a intervenção, fortalece a acolhida e o sentimento de pertença e motiva o envolvimento de educadores e educandos nas propostas da unidade.



Horn (2004, p.15) coloca que “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula, o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”.



## ATIVIDADES PRINCIPAIS VINCULADAS AO PROJETO / PERCURSO

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e o Perguntas Frequentes do SCFV (2022), as atividades do SCFV são organizadas em percursos socioeducativos que garantem aquisições progressivas aos usuários.

Os percursos, também compreendidos como Projetos Pedagógicos, são formados por um conjunto articulado de atividades com vistas a desenvolver os objetivos e os eixos norteadores do SCFV.

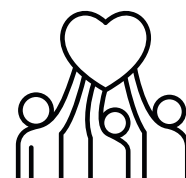
A construção da proposta pedagógica precisa estar pautada:

Na leitura **territorial** (identificação dos fatores de proteção e risco, fragilidades e potencialidades presentes no território);



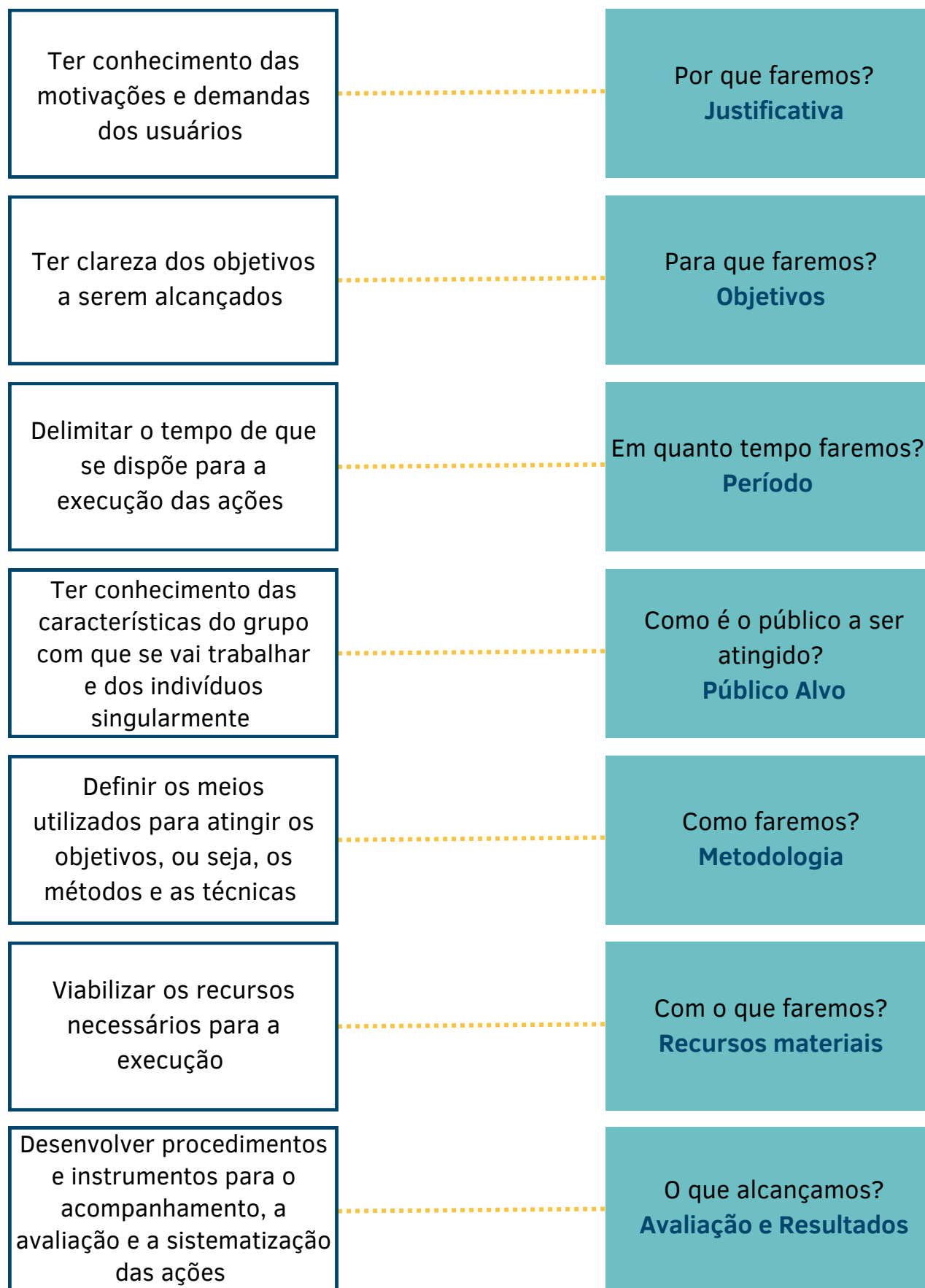
No **público** atendido da unidade (ciclo de vida e perfil);

Na **escuta** atenta e sensível das crianças e adolescentes, **famílias e comunidade** sobre vivências e situações do cotidiano relacionadas aos riscos de proteção e desproteção, assim como suas demandas e interesses



## CONSTRUINDO UM PROJETO PEDAGÓGICO:

Para a elaboração do Projeto, é fundamental:



O “Material de Apoio do Criativos da Escola” (2021) propõe as seguintes etapas para construção de um Projeto:

## SENTIR



É a etapa de levantamento com os participantes do grupo dos temas para discussão, mediação para chegar a um consenso sobre a definição de um “problema” e a criação de um título para o projeto.



## IMAGINAR

Momento de observação, pesquisa e investigação sobre o tema; levantamento de propostas de intervenção para o problema

## FAZER



Nesta etapa serão pensadas as estratégias para intervenção e alcance dos objetivos do Projeto.

## COMPARTILHAR



O grupo irá discutir e definir a forma de compartilhamento dos produtos alcançados no processo de execução do Projeto. Esta partilha pode ocorrer por meio da construção de vídeos, peças teatrais e outras manifestações artísticas, composição de músicas, exposição de fotos, mostra de trabalhos com apresentações das produções realizadas e que expressem o resultado das discussões realizadas. Pode ser apresentado para outros grupos na própria unidade, em outros serviços da rede, no encontro com famílias ou em espaços da comunidade.

## PLANEJAMENTO

Definido o projeto, **é imprescindível que se garanta o momento do planejamento sistematizado das atividades e estratégias a serem desenvolvidas com o grupo.** No decorrer do trabalho, registram-se os avanços e os desafios que se apresentam durante os encontros, avaliam-se as atividades desenvolvidas e os seus resultados, juntamente com os usuários e os demais profissionais.

A partir da avaliação das ações já desenvolvidas, o planejamento exige pesquisa, estudo, aprofundamento, trocas e vivências, a fim de aprofundamento das temáticas e ampliação das estratégias de intervenção com os educandos.

O planejamento é essencial para se desenvolver uma intervenção social com qualidade. Ele permitirá que o projeto/percurso seja ajustado em função de novos desafios que vão se apresentando no processo de trabalho. **A ação planejada, ao ser colocada em prática, muitas vezes é modificada pela realidade e a dinâmica do processo de interação com os usuários.**

Todavia, é importante nunca perder de vista os objetivos propostos para que os novos caminhos que se apresentem sejam coerentes e não comprometam o que se pretende alcançar com as ações.



## ENCONTROS E OFICINAS

Os Encontros e Oficinas **são as estratégias principais de intervenção** para o desenvolvimento do Projeto/ Percurso e o alcance de seus objetivos.

Os encontros são espaços nos quais se desenvolvem com as crianças e adolescentes um itinerário formativo.

A partir de estratégias lúdicas, criativas e planejadas, nos encontros se desenvolvem ações de pesquisa, estudos, reflexões, debates, rodas de conversa, experimentações, visitas à equipamentos institucionais, públicos ou privados do território, ações na comunidade, além de outras formas de intervenção.

### AS OFICINAS SÃO COMPLEMENTARES AOS ENCONTROS.

São estratégias pedagógicas para a integração dos temas transversais e contribuem para reforçar a adesão e o compromisso das crianças com o serviço.

Devem acontecer dentro do horário estipulado

E dialogar com as temáticas e as orientações técnicas vigentes que tratem do funcionamento do serviço

Por meio do acesso à arte, à cultura e ao esporte e lazer, busca-se ampliar as oportunidades de inclusão social. São **estratégias para tornar os encontros dos grupos atrativos** e, com isso, dialogar com o planejamento dos projetos pedagógicos, com os temas abordados junto aos usuários e com os objetivos a serem alcançados pelo grupo.

**Importante destacar que as oficinas são estratégias para a concretização dos trabalhos e não a finalidade do SCFV.**

Não é objetivo do SCFV formar atletas, artistas, etc.; e sim, atuar em complementariedade ao trabalho social com famílias, realizado pelos serviços PAIF, PAEFI e demais serviços socioassistenciais, com foco na proteção social dos usuários em situação de desproteção social, de modo a fortalecer seus vínculos familiares e comunitários.

Desta forma, **as oficinas são apenas um meio para promover entre os usuários e os educadores sociais**, momentos de escuta e diálogo, de aprendizado e ensino coletivo, de valorização e reconhecimento do outro, de exercício de escolhas, de tomada de decisões, de resolução de conflitos, de construção de projetos de vida, entre outros aspectos necessários à convivência em grupo e típicos dela, ou seja, **devem estar em consonância com o projeto/percurso desenvolvido pelo grupo.**

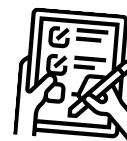
## FINALIZAÇÃO / AVALIAÇÃO DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

A finalização das atividades do dia pode ocorrer por meio da avaliação das ações. **É importante que a avaliação aconteça de forma interativa, envolvendo o educador e o grupo de educandos.** Através de estratégias lúdicas, criativas e planejadas, como desenhos, imagens, tabelas, avalia-se neste momento as ações desenvolvidas, estimulando a reflexão sobre si mesmo e sobre o grupo neste processo.

É imprescindível uma reflexão que remeta o educando ao antes e depois: Como eu pensava e como eu penso agora; como eu agia e como tentarei agir a partir de agora.

A depender do grupo e do tema, pode-se rever pactuações e definir a continuidade das atividades do grupo.

**Assim como na acolhida, é fundamental que a equipe acompanhe o momento da despedida. É o momento para incentivá-los a voltar no dia seguinte, demonstrando que a equipe estará lá para recebê-los.**



### AVALIAÇÃO

Na concepção socioeducativa, **a avaliação é um processo intencional**, contínuo, sistemático, qualitativo e cumulativo que subsidia o planejamento das ações. O processo avaliativo permite a verificação quanto ao atingimento dos objetivos propostos e um acompanhamento mais adequado do desempenho de cada criança e adolescente e do coletivo, **gerando formas de apoio aos educandos em suas dificuldades e propondo adequações ao processo socioeducativo.**

Sugere-se que, semanalmente, o Educador Social reserve um momento com o grupo para a avaliação das ações realizadas no período e, ao final de cada Projeto Pedagógico ou Percorso Socioeducativo, desenvolva um procedimento avaliativo, em maior profundidade, com todos os envolvidos **para marcar o final de uma etapa de trabalho com um balanço qualitativo e com indicações para subsidiar o próximo Projeto/Percorso.**

O registro dos momentos avaliativos **é um importante recurso para a compreensão da trajetória percorrida pelas crianças em cada grupo** e é a base para a sistematização das aprendizagens construídas no processo de trabalho. Os registros podem ocorrer por meio de Portfólios, Diário de Bordo, imagens e vídeos, e outros instrumentais que auxiliem neste processo.

## O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIA NO SCFV:

A proposta metodológica do SCFV também inclui os encontros com família. **Esse serviço é por natureza voltado ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários**, o que exige o desenvolvimento de um conjunto de ações com foco na família. As atividades/encontros com famílias são previstos no mínimo bimestralmente e devem estar integrados no planejamento dos projetos pedagógicos/percursos, articulados aos temas transversais, eixos estruturantes e aos objetivos a serem alcançados no serviço, **de modo que as famílias estejam envolvidas nas temáticas trabalhadas com as crianças**.

É fundamental que os projetos pedagógicos contemplem **ações intergeracionais que possibilitem a vivência das crianças com os diferentes ciclos de vida** e que possam experienciar momentos de convívio, de comunicação não violenta e de expressão de afetos.

**Desta forma, o trabalho social com famílias no SCFV visa apoiá-las e fortalecê-las como protagonistas sociais, e não culpa-las ou responsabilizá-las pela sua situação ou condição.**

As ferramentas metodológicas devem considerar as especificidades do grupo de famílias, suas identidades, desejos, necessidades, demandas, realidade social, histórica e cultural, proporcionando discussões reflexivas sobre a situação de vida das famílias e de suas prováveis condicionantes socioeconômicas e culturais, **além de se constituir como um espaço para a troca de saberes e o fortalecimento de suas potencialidades**.

É importante ainda, que haja articulação com os serviços de referência **PAIF e PAEFI**, de modo que haja participação desses serviços nos encontros com famílias do SCFV, para o fortalecimento da **relação de referência e contrarreferência no trabalho Social com Famílias**.



A participação de crianças e adolescentes constitui-se como um dos eixos do SCFV.

## PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Conforme o documento “PERGUNTAS FREQUENTES - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2017, p.15),

“ Participação tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, **a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. O eixo “participação” tem como subeixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão; participação nas políticas públicas. ”

A participação das crianças e adolescentes nos processos da unidade e nas discussões diárias deve ser uma prática rotineira, incorporada no desenvolvimento das ações do serviço.

**Pensar em metodologias que incentivem e estimulem esta prática é um desafio constante!**

Cabe às equipes das unidades de SCFV organizar de forma continuada processos de participação junto ao público atendido, incentivando a criação de espaços para a reflexão e a formulação de propostas que possam contribuir na qualificação das políticas públicas.

Como sugestão de **estratégias** podemos citar:

- Assembleias,
- Rodas de conversa,
- Caixa de sugestões,
- Espaços de escuta incorporada à própria atividade,
- Entre outras.



## PARA QUE TUDO ISSO ACONTEÇA, OS PROCESSOS FORMATIVOS COM A EQUIPE SÃO FUNDAMENTAIS!!!

### PROCESSOS FORMATIVOS

É necessário que cada unidade tenha seu plano de formação, indicando temáticas a partir da escuta dos trabalhadores e das demandas identificadas no atendimento diário às crianças, adolescentes e famílias. O objetivo é qualificar as equipes, em suas diferentes áreas de atuação, de modo a alcançar os resultados esperados pela unidade.

Gadelha e Oliveira (2015), no material “Contribuições para a estruturação de proposta político-pedagógica para SCFV como instrumento de prevenção e eliminação do trabalho infantil”, destacam a importância do aprofundamento teórico e metodológico pela equipe, estudando autores de referência e assim aprimorando e fundamentando a prática profissional.

“Educadores que não estudam, acabam repetindo velhas receitas, que nem sempre se adequam mais à realidade, pois, ela é dinâmica e não estática. Fundamental também que os educadores estudem previamente os temas a serem tratados no percurso formativo das crianças e adolescentes, para que sejam capazes de produzir as reflexões necessárias, ou seja, para que possam utilizar a pedagogia das perguntas de maneira assertiva: fazer perguntas requer um conhecimento teórico prévio.” (Oliveira, 2015, p. 14)

### SCFV E PROTEÇÃO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS

O SCFV, enquanto um serviço de proteção, deve estar sempre atento a todos os relatos e sinais que indiquem suspeita ou vivência de violência e/ou outras formas de violação de direitos. Deste modo, **é fundamental que a equipe como um todo esteja sempre capacitada para acolher a revelação espontânea de crianças e adolescentes** e que a unidade tenha definido o seu fluxo interno para a tratativa e encaminhamentos destas situações.

Além disso, os trabalhadores precisam ser constantemente atualizados sobre as legislações e os fluxos de encaminhamento do município para suspeita ou vivência de violência e/ou outras formas de violação de direitos.

**No item Materiais Orientativos desta Cartilha consta a indicação de onde acessar o Fluxo de Proteção do município para consulta!**



# II. PARTILHANDO VIVÊNCIAS

Nas próximas páginas serão compartilhadas algumas vivências de projetos/percursos socioeducativos desenvolvidos com as crianças e adolescentes nas unidades de SCFV do município. Trata-se de um espaço de troca de experiências e de valorização do trabalho dos grupos, materializando a proposta metodológica do SCFV e dando visibilidade aos resultados alcançados.



Os projetos aqui publicados foram enviados pelas unidades que neste momento sentiram-se à vontade para expor seus trabalhos, e são apenas uma amostra da riqueza das ações que todas as unidades desenvolvem diariamente!

No início de cada apresentação consta a identificação da OSC e na sequência a descrição das etapas vivenciadas.

Lembrando que:

Em Londrina, as ações são executadas integralmente por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) através de Termo de Colaboração com a Secretaria Municipal de Assistência Social, que normatiza, cofinancia e fornece as orientações necessárias ao desenvolvimento adequado do trabalho. Atualmente são 15 OSCs desenvolvendo o trabalho em 26 unidades distribuídas em todas as regiões do município, urbana e rural, atendendo cerca de 5.000 crianças e adolescentes.



Outra especificidade do município é que o serviço é ofertado a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, divididos em 3 modalidades:

- **Mod. 1:** 6 a 11 anos
- **Mod. 2:** 12 a 14 anos
- **Mod. 3:** 15 a 17 anos

## AME - Associação Mão Estendidas

- (43) 3337-3790
- administrativo@maoestendidas.org.br
- Rua Maria Garcia Lopes, 154 - Conj. Novo Amparo



**Projeto: dengue  
Prevenção e cuidado**



### Justificativa:

No território, onde a incidência de casos de dengue é elevada, identificamos uma demanda crucial através das crianças e das visitas às famílias. A escuta atenta revelou a necessidade urgente de um trabalho contínuo de conscientização sobre a importância da prevenção. Este trabalho enfatiza a necessidade de manter a limpeza não apenas dentro das residências, mas em todo o território.

### Objetivos:

- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Conscientizar a comunidade sobre a importância dos cuidados em seus terrenos e no território para conter a proliferação do *Aedes aegypti*.
- Estabelecer acordos com a comunidade para implementar medidas preventivas eficazes, em resposta à alta taxa de contaminação pelo mosquito.
- Orientar a comunidade sobre procedimentos corretos em caso de infecção pela dengue, como buscar atendimento na UBS, monitorar as plaquetas, garantir a ingestão adequada de líquidos (água) e seguir as orientações médicas.
- Promover a conscientização sobre a importância da higiene pessoal, dos alimentos e da manutenção da limpeza doméstica como medidas complementares na prevenção da dengue.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**

**Tempo de Execução:**  
**2 meses**  
**2 vezes ao ano**

**Descrição da atividade:**

Durante as oficinas, foram realizadas atividades em sala abordando métodos de combate à dengue, sintomas da doença e procedimentos a seguir. A conscientização foi promovida através de rodas de conversa e atividades lúdicas, além de visitas às famílias para entrega de panfletos informativos diretamente em suas residências.



Essas ações culminaram em um grande evento comunitário no território, focado na limpeza, coleta e separação adequada de resíduos recicláveis e não recicláveis. Todo o material reciclado foi posteriormente levado ao barracão comunitário para processamento.

Este conjunto de atividades não apenas educou a comunidade sobre a prevenção da dengue, mas também engajou os moradores em práticas ambientais sustentáveis, fortalecendo o senso de responsabilidade coletiva e promovendo a saúde pública e o cuidado com o meio ambiente dentro da própria comunidade.



## Casa Acolhedora Mãe e Senhora de Todos os Povos

- (43) 3327-1326
- casa.acolhedora@yahoo.com.br
- Rua Olympio Theodoro, 305 - Universidade



### Projeto: Cuidado com nossos Pets Conscientização e Proteção Animal



#### Justificativa:

O processo de desenvolvimento da iniciativa partiu de uma roda de conversa em que foi relatado pelos educandos que animais de estimação nas proximidades estavam sendo mortos, aparentemente envenenados. Portanto, configuramos como necessário uma intervenção de conscientização e cuidado com os animais para que aos educandos, haja o sentimento de proteção com os animais, além de um olhar mais apurado para identificar práticas de maus tratos.

#### Objetivos:

- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Proporcionar aos educandos o conhecimento acerca dos direitos dos animais previstos em lei, enquanto ferramenta para combate aos maus tratos;
- Promover a educação e cuidado para com os animais, independentemente de serem pets ou animais em situação de rua;
- Criar uma rede territorial para união e denúncia aos maus tratos com os animais.

Modalidade 1  
Modalidade 2

Tempo de Execução:  
2 meses

## Descrição da atividade:

O Projeto Cuidado com nossos pets - conscientização e proteção animal, foi executado no ano de 2023, sendo realizadas rodas de conversa e visitas aos pontos informativos espalhados pelo território, com a fixação de material produzido pelos educandos. Esse projeto contou com a participação exclusiva das crianças e adolescentes, isso em decorrência de que a temática surgiu do cotidiano deles e de suas vivências no território. Suas falas trouxeram tons de preocupação, já que em grande maioria eles possuem animais domésticos em casa. Maus tratos a animais é crime previsto na lei nº14.064 de 2020, na qual prevê sanções legais àqueles que cometerem tal delito. Com as rodas de conversas e avaliações realizadas, tivemos um resultado positivo no que diz respeito ao alcance dos acontecimentos.



Nos relatos dos próprios educandos, pode-se perceber que não houve mais a aparição de animais mortos, o que por si já é algo de grande importância, mas também durante as rodas foi possível perceber o empenho dos educandos quanto ao assunto, além do interesse de familiares pela causa. Houve preocupação, reflexão e ação para a tomada de consciência sobre a importância da temática. Além disso, o cuidado com os animais se mostrou algo em comum entre eles, possibilitando esse ser um campo rico de exploração para novos conteúdos que fortaleçam a convivência, respeito e educação com o meio ambiente e os animais.



## Casa Do Caminho

- (43) 3325-4037
- casadocaminho@sercomtel.com.br
- Avenida Paul Harris, 1481 - Aeroporto



### Projeto: Saúde alimentar e nutricional



#### Justificativa:

A escolha se deu motivada pela solicitação dos educandos em ingerir alimentos que viam em padarias, supermercados, ou seja em locais em que transitavam sem ter a possibilidade de adquiri-los. Frente a essa observação surgiu o Projeto Saúde alimentar e nutricional, onde os educandos traziam os nomes dos pratos que desejavam produzir e experimentar. Optou-se por reproduzir receitas originadas nas famílias dos educandos, utilizando ingredientes acessíveis, saudáveis e de valor nutricional.



Durante a execução do projeto, surgiu ainda, o cultivo da horta orgânica, efetivada pelos educandos, alguns legumes e verduras foram utilizados na culinária. Foi trabalhado o artigo 4º do ECA com destaque ao direito à saúde e alimentação.

## Objetivos:

- Estimular a prática da cooperação;
- Promover a produção e consumo de alimentos saudáveis;
- Reconhecer os alimentos que fazem bem a saúde;
- Compreender o conceito de sustentabilidade;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos usuários;
- Assegurar às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;

**Modalidade 1**

**Tempo de Execução:  
não especificado**



### Descrição da atividade:

A atividade foi concebida através da observação do cotidiano no qual os educandos pediam para a educadora nas oficinas de culinária, a produção de alimentos que viam em locais onde circulavam e não podiam acessar, frente a tal observação, a educadora iniciou o projeto apresentando aos educandos o conceito e diferenças entre alimentos saudáveis e não saudáveis e as implicações à saúde. Solicitou aos educandos que trouxessem receitas de família a fim que as reproduzissem e partilhassem a história da receita assim como seu sabor.



Para trabalhar o conceito de sustentabilidade, o recurso usado foi o cultivo de uma horta orgânica, onde os educandos revezavam o cuidado semanalmente. Ainda, fizeram uso dos legumes e verduras produzidos na horta, na oficina de culinária. A educadora trabalhou o artigo 4º do ECA com ênfase no direito à saúde e alimentação. Desse modo, pode-se elencar, como resultados alcançados, que os educandos solicitaram à Instituição a inclusão de alimentos nutritivos, como verduras, frutas e legumes e questionaram o fato de servirem refeições pouco nutritivas. Avaliou-se como positivo o engajamento dos educandos, em todas as etapas de sua execução, pois este se efetivou por meio da produção participativa.

## Centro de Convivência Pestalozzi

- (43) 3341-1695
- pestalozzilondrina@gmail.com
- Rua Diógenes Lima Bravo, 213 - Jd. Perobal



### Projeto: Um conto em cada canto



#### Justificativa:

O Projeto "Um Conto em Cada Canto" do Centro de Convivência Pestalozzi foi idealizado para atender à crescente necessidade de promover atividades que não apenas disseminem a cultura popular, mas também fortaleçam os laços entre os educandos, suas famílias, amigos, educadores e a comunidade local. A escolha da temática para este projeto foi pautada pela percepção da importância de fortalecer a identidade cultural e promover a integração social através da narração de contos e histórias populares, que são partes essenciais da cultura e da tradição local.

A escolha da temática foi baseada em uma série de ações de escuta e leitura de território. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa com os educandos, suas famílias e membros da comunidade para identificar os interesses e as histórias que ressoavam mais fortemente com todos os envolvidos. Esse processo revelou o desejo coletivo de conectar a tradição oral com as atividades cotidianas da instituição.

Além disso, foram feitas visitas e conversas com líderes comunitários para entender quais histórias e contos eram valorizados e lembrados na região, ajudando a moldar o projeto de forma que fosse relevante e envolvente para todos os participantes.



## Objetivos:

- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- Assegurar às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Promover protagonismo, autonomia e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, pautado na defesa e afirmação dos direitos;
- Fortalecer os vínculos entre educandos, seus familiares, amigos, educadores e a comunidade local por meio da valorização e disseminação da cultura popular.
- Promover a interação entre a instituição, as famílias e a comunidade local nas atividades propostas, visando o desenvolvimento integral dos educandos.
- Integrar a ludicidade nas atividades do projeto, alinhando-as às propostas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

**Modalidade 1**

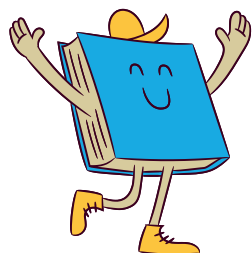
**Tempo de Execução:  
Uma quinzena**

## Descrição da atividade:

O projeto "Um Conto em Cada Canto" foi implementado com uma série de atividades planejadas para promover a cultura popular e fortalecer os vínculos comunitários. O início do projeto incluiu a apresentação do tema, que introduziu os participantes à importância dos contos e lendas locais.

Cada dia foi iniciado com a acolhida de um conto ou lenda do território, criando um ambiente imersivo e envolvente para todos os participantes. Foi realizada a escolha coletiva dos locais apropriados na comunidade para as atividades de contação de histórias. As famílias participaram ativamente, realizando pesquisas sobre contos populares e compartilhando essas histórias com a comunidade. Membros da comunidade foram convidados a contar histórias nos locais selecionados, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor.

Para complementar as atividades de contação, foram confeccionados materiais diversos, como bonecos, fantoches e fantasias, que compuseram uma "mala dos contos", tornando as atividades mais dinâmicas e visuais. Os personagens dos contos foram desenvolvidos para facilitar as encenações e criar uma experiência mais imersiva.



Um evento especial, denominado "Dia do Conto", foi organizado na instituição, proporcionando um momento para que as famílias se reunissem e participassem das atividades de contação e encenação. Pequenas encenações teatrais dos contos compartilhados foram realizadas, engajando os participantes de maneira lúdica e criativa. Lembrancinhas foram confeccionadas para os visitantes e participantes da comunidade, servindo como recordações do evento. Cartazes foram criados e distribuídos nos bairros e na comunidade para promover a participação. Além disso, sessões de contação coletiva de histórias foram organizadas em praças locais, ampliando o alcance do projeto e envolvendo um público ainda maior.



O desenvolvimento do projeto começou com uma roda de conversa para apresentar o tema e ouvir as sugestões dos participantes.

Durante o período das contações, os educadores e educandos se dedicaram à preparação dos espaços escolhidos, decorando-os com adereços feitos nas oficinas.



Os educadores participaram ativamente das atividades, caracterizando-se de forma a enriquecer a experiência das contações.

O Projeto "Um Conto em Cada Canto" possibilitou a realização de atividades intergeracionais enriquecedoras, envolvendo diversas pessoas da comunidade.



Muitas famílias contribuíram significativamente, compartilhando com os educandos as histórias de sua infância, o que promoveu um valioso intercâmbio cultural e geracional. Inicialmente, os educandos demonstraram um certo desinteresse pelo projeto.

No entanto, ao longo das etapas, o envolvimento deles aumentou gradativamente. Durante as apresentações, os participantes demonstraram responsabilidade e alegria, engajando-se com entusiasmo nas atividades propostas.

Embora a participação das famílias e da comunidade não tenha sido expressiva durante as sessões de contação externas, devido ao fato de muitas pessoas estarem no trabalho durante a semana, observou-se um envolvimento considerável das famílias na transmissão de contos para os educandos. Esse engajamento foi fundamental para a continuidade e o sucesso do projeto.

Dada a riqueza de possibilidades oferecidas pelo tema, a instituição decidiu expandir as atividades, explorando não apenas contos, mas também lendas, parábolas, fábulas e ditados populares. Essas novas atividades foram criadas para continuar aproveitando o potencial do tema e atender às necessidades do público de maneira diversificada e enriquecedora.

O projeto contou com a valiosa contribuição de diversos membros da comunidade, incluindo Dona Neiva, mãe de educandos da Pestalozzi, que compartilhou relatos e acontecimentos misteriosos do seu território. A participação de Dona Neiva e de outros membros da comunidade trouxe um toque autêntico e envolvente ao projeto, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a comunidade local. Essa colaboração foi essencial para o sucesso das atividades e para a promoção da cultura popular.

### *A lenda da mulher que aparecia e desaparecia*

*Era uma vez, no Jardim Perobal, dois rapazes que decidiram ir a pé até a casa de seu tio. Já era por volta das 10 horas da noite e eles ainda teriam que atravessar pastos e matos.*

*Depois de caminhar por algum tempo, avistaram uma mulher ao lado da porteira e pensaram: "Nossa, essa mulher deve estar nos esperando para que possamos subir juntos, pois é estranho uma pessoa estar sozinha a esta hora da noite." Eles tentaram andar mais rápido para acompanhar a mulher, mas, por um momento, se distraíram, e quando olharam novamente, ela já estava muito à frente deles. Achando estranho que ela pudesse andar tão rápido, decidiram dar a volta e manter distância.*

*No entanto, quanto mais tentavam se afastar, mais sentiam que a mulher estava próxima. Às vezes, ela sumia de vista e, de repente, reaparecia a uma grande distância. Os rapazes estavam cada vez mais assustados, imaginando que a mulher poderia ser uma assombração. Então, resolveram correr e chegar o mais rápido possível na casa do tio para passar a noite lá.*

*Por alguns segundos, a mulher apareceu bem na frente deles e, como num piscar de olhos, desapareceu. Eles afirmaram nunca ter sentido tanto medo em suas vidas. Naquela noite, decidiram dormir na casa do tio e nunca mais voltar a pé, especialmente à noite. Aprenderam a lição e agora só se deslocariam durante o dia.*

Projeto "Um Conto em Cada Canto" Lenda contada por Dona Neiva de Menezes Caetano, mãe de dois educandos do Centro de Convivência Pestalozzi. Este conto é um folclore local do Jardim Perobal.

## CEPAS

- (43) 3326-4739
- cepaslondrina@yahoo.com.br

Unidade: Aquiles Sthengel

- Rua Miguel Perez, 06

Unidade: São Jorge

- Rua Manoel Cardoso, s/n

Unidade: Vista Bela

- Rua Noé Salustiano de Moraes, 625

Unidade: João Turquino

- Avenida Maratona 581



### Projeto: Junho Verde



#### Justificativa:

No dia 5 de junho é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente, o que faz com que o mês tenha ações relacionadas ao tema, sendo caracterizado como Junho Verde. O planejamento foi realizado de forma conjunta na unidade, sendo que os educadores das quatro linguagens (cidadania, sustentabilidade, esporte, arte e cultura) planejaram as atividades de maneira integrada, garantindo a continuidade e coerência entre elas.

Um dos aspectos observados para tal planejamento foram as condições precárias de moradia dos educandos, que vinham impactando em seus hábitos de higiene pessoal, além de afetar a manutenção da limpeza e organização dos espaços da unidade. Dessa forma, cada linguagem pensou em como poderia contribuir para a solução dessa demanda. Além disso, observou-se também a solicitação e a demanda apresentada pelos educandos de conhecer áreas de lazer na cidade, visto que eles têm pouca ou nenhuma chance de visitá-las.

## Objetivos:

- Oportunizar acesso a informações sobre direitos e participação cidadã para desenvolver protagonismo dos usuários.
- Permitir acesso a experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer para fomentar novas sociabilidades.
- Promover atividades intergeracionais para fortalecer respeito, solidariedade e vínculos familiares e comunitários.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**

**Tempo de Execução:**  
**1 mês - junho**

## Descrição da atividade:

A linguagem de sustentabilidade enfocou o uso de materiais reciclados nas atividades, destacando a importância dessa prática, além de intensificar os cuidados com as hortas da unidade, para que os educandos compreendessem a relevância dessas ações e vissem os resultados. Os itens produzidos com material reciclado nas oficinas de sustentabilidade foram utilizados na linguagem de esporte para criar jogos e brincadeiras, como jogos de tabuleiro.

Na linguagem de cidadania, os educandos visitaram locais públicos para explorar a temática ambiental. Por exemplo, no Parque Arthur Thomas, tiveram uma experiência imersiva na natureza, interagindo educativamente com animais e plantas.



Também visitaram o Corpo de Bombeiros, onde aprenderam sobre o resgate de animais na cidade e a importância da preservação da fauna e flora. Essas visitas foram significativas para apresentar novos espaços aos educandos e promover discussões sobre suas particularidades.

Dentro da linguagem de cidadania, os educandos produziram cartazes e materiais educativos focados na preservação dos ambientes frequentados por eles, incluindo o CEPAS. Criaram cartazes e informativos sobre o uso consciente da água e do bebedouro, além de orientações para o descarte adequado de lixo, com ênfase na identificação correta dos recipientes de coleta.

Como atividade final do percurso, os educandos participaram de atividades no Lago Igapó, onde foi observado que a maioria não conhecia esses espaços, apesar de serem locais comuns para os londrinenses e visitantes de cidades vizinhas.



Considerando as visitas e atividades externas realizadas, os educandos demonstraram muito interesse em participar das atividades, consideramos de grande valia, já que a maioria não conhecia esses espaços e não tinham contato com a natureza de forma tão organizada e cuidada, além de frequentar poucos espaços educativos para além do CEPAS e da escola.





**Justificativa:**

O Projeto Oficinando consiste na oferta de oficinas às sextas-feiras, conduzidas pelos educadores sociais. Utilizando a metodologia da Pedagogia de Projetos, as oficinas são desenvolvidas a partir dos interesses dos educandos, que comunicam as demandas que desejam explorar durante o período de atendimento. Observando o público atendido, identificamos uma significativa presença de imigrantes na unidade, o que tem promovido interculturalidade e trocas enriquecedoras entre os grupos.

Nesse contexto, a culinária emergiu como um tema de amplo interesse, suscitando diversas conversas sobre a origem dos alimentos, receitas e técnicas de preparo. A educadora ouviu as demandas dos educandos e começou a realizar oficinas alinhadas às suas vivências, promovendo debates durante as atividades sobre os motivos pelos quais determinados pratos foram escolhidos.



**Objetivos:**

- Assegurar espaços para convívio grupal, comunitário e social, promovendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Ampliar o universo informacional, artístico e cultural de crianças e adolescentes.
- Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos, além de propiciar sua formação cidadã.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**

**Tempo de Execução:**  
**Semanalmente**

### **Descrição da atividade:**

A seguir, será apresentado, alguns exemplos de oficinas realizadas e como contribuíram para a discussão de temas relevantes, especialmente no aspecto cultural. Em uma das oficinas, os educandos produziram mini pizzas napolitanas.

Durante a atividade, eles prepararam a massa e decoraram as pizzas de acordo com suas preferências, levantando discussões sobre a origem da massa e as influências culturais por trás desses conhecimentos culinários. Os educandos compreenderam que o Brasil é um país diverso, influenciado por várias culturas, o que se reflete na variedade de pratos disponíveis.





No mês de maio, com a orientação da educadora responsável, os educandos prepararam mousse de morango e fatia húngara, também conhecida como pão doce. Durante essas receitas, ficou evidente que alguns educandos não estavam familiarizados com esses pratos, destacando a interculturalidade e o aprendizado culinário adquirido por eles. A dinâmica de produção, que incluiu participação das cozinheiras, foi bem recebida pelos educandos.

As receitas foram preparadas seguindo as instruções da educadora e disponibilizadas para todos os educandos, que também receberam cópias impressas para levar para casa. Isso contribuiu para a autonomia dos alunos, que puderam compartilhar a experiência intercultural com suas famílias e promover diálogos entre os colegas.



A oficina culinária foi muito bem recebida pelos educandos, que anseiam pela chegada do dia de fazer a receita escolhida pela turma, além de utilizar as tecnologias disponíveis (Tablets e computadores) para verem receitas e modos de preparo. Também ficou evidente a descoberta de novas habilidades dos educandos durante as produções, bem como aos processos intergeracionais devido a interação entre modalidades nas escolhas e produções.





**Justificativa:**

O percurso teve como meta implementar ações práticas de sustentabilidade para preservação do meio ambiente, envolvendo os educandos de maneira ativa e participativa. Inicialmente, uma apresentação sobre "Meio Ambiente e Sustentabilidade" e um debate avaliaram o conhecimento prévio dos educandos.

Um questionário exploratório indagou sobre entendimentos prévios, interesses de aprendizado e atividades desejadas. As respostas orientaram as atividades subsequentes, adotando uma abordagem cooperativa motivada pela curiosidade dos educandos pelo Mundo do Trabalho. Através desta cooperação, desenvolveram-se responsabilidades, um organograma, estatuto, planilha de custos e outras demandas.

Isso permitiu explorar tanto questões ambientais quanto aspectos do Mundo do Trabalho de forma experiencial, promovendo aprendizado sobre divisão de tarefas, organização, respeito mútuo e direitos e deveres na cooperação.

**Objetivos:**

- Promover acesso a informações sobre direitos e participação cidadã para estimular o protagonismo dos usuários.
- Criar espaços para convívio grupal, comunitário e social, fomentando afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Estimular a participação pública e desenvolver competências críticas sobre a realidade social e moderna.
- Reconhecer trabalho e educação como direitos de cidadania, desenvolvendo conhecimentos e competências básicas sobre o mundo do trabalho.

### Modalidade 3

Tempo de Execução:  
2 meses

#### Descrição da atividade:

Através da coleta de informações, os educandos decidiram criar uma cooperativa com o objetivo de produzir e entregar um produto específico - vasos biodegradáveis. A estruturação da cooperativa envolveu várias etapas:

Inicialmente, os educandos realizaram reuniões durante os atendimentos do SCFV para planejar as próximas etapas do projeto. Foi estabelecido um estatuto para regular o funcionamento da cooperativa, definindo normas, processos de tomada de decisão, além de eleger representantes e estabelecer os direitos e obrigações de cada membro.

Na parte técnica, um grupo de educandos foi responsável pela produção da logomarca, definição do produto e realização de cotação de preços, entre outras atividades. As fases de construção do produto foram cuidadosamente planejadas.

A idealização do vaso biodegradável foi um processo colaborativo, onde os educandos discutiram e selecionaram os materiais a serem utilizados, considerando a viabilidade de aquisição e o uso de materiais descartados.

Durante a construção da receita, os educandos participaram ativamente, experimentando diferentes combinações de produtos e elementos adquiridos ao longo do processo, até alcançar o melhor resultado na mistura dos materiais.



## O processo de produção dos vasos biodegradáveis incluiu as seguintes etapas:



- **Coleta e Preparação dos Materiais:** Os educandos coletaram folhas secas, terra e selecionaram mudas doadas para o plantio nos vasos.
- **Montagem dos Vasos:** Com orientação dos educadores, os educandos montaram os vasos utilizando os materiais coletados.
- **Plantio das Mudanças:** As mudas foram plantadas nos vasos, concluindo assim o processo de produção.

Ao final do projeto, os vasos biodegradáveis foram doados à comunidade, alcançando os seguintes objetivos:

**Promover a conscientização ambiental na comunidade:** Os vasos biodegradáveis serviram como uma iniciativa prática para sensibilizar a comunidade sobre a importância da sustentabilidade e do uso de materiais ecológicos. **Reforçar os laços entre a unidade e a comunidade local:** A doação dos vasos fortaleceu os vínculos entre a instituição e os moradores locais, demonstrando o compromisso com questões ambientais e sociais.

**Envolver a rede de serviços em uma ação comunitária:** A iniciativa envolveu diversos serviços locais em uma ação colaborativa, ampliando o impacto positivo na comunidade e promovendo a participação ativa dos educandos.

Este projeto não apenas capacitou os educandos na prática de sustentabilidade, mas também promoveu valores de responsabilidade social e cooperação dentro da comunidade.

### **As atividades realizadas no encerramento do projeto incluíram:**

**Ação com a Comunidade com Participação da Rede de Serviços:** CRAS, CREAS, UBS, Conselho Tutelar, entre outros parceiros participaram ativamente, fortalecendo a integração e a colaboração entre os diversos serviços oferecidos à comunidade. **Doação dos Vasos Ecológicos para a Comunidade:** Os vasos biodegradáveis produzidos pelos educandos foram doados à comunidade, proporcionando uma solução prática e sustentável para o cultivo de plantas. **Distribuição de Panfletos de Conscientização Ambiental e Cuidados de Preservação:** Foram distribuídos panfletos informativos para sensibilizar os moradores sobre práticas sustentáveis e cuidados necessários para a preservação do meio ambiente local. Essas ações não apenas reforçaram o compromisso dos educandos com a sustentabilidade, mas também fortaleceram os laços comunitários e aumentaram a conscientização ambiental entre os residentes.

## Clube das Mães Unidas

- (43) 3325-6488
- ccij.ivandutra@gmail.com
- Rua Girassol, 421 - Interlagos



### Projeto: Educomunicação

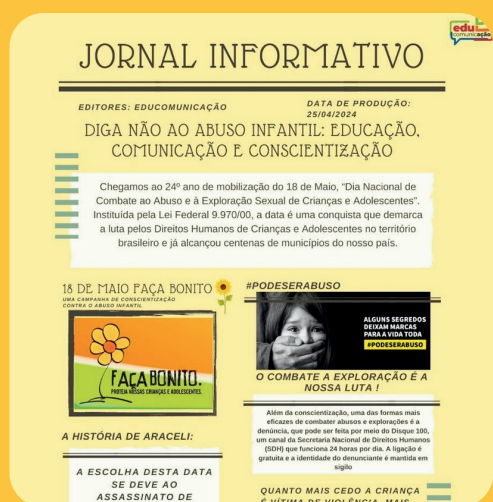


#### Justificativa:

O tema escolhido para este projeto foi motivado pela necessidade de desenvolver as habilidades comunicativas dos educandos, incluindo pesquisas, debates em grupo, rodas de conversa e informativos, promovendo suas potencialidades. Além disso, os estudantes expressaram o desejo de explorar uma visão do território onde vivem além da perspectiva jornalística, incorporando outras abordagens.

O empoderamento digital também foi central, visando capacitar os educandos no uso crítico das ferramentas digitais para acesso a informações, comunicação, criação e edição de conteúdo, ao mesmo tempo que abordam questões éticas do avanço tecnológico. As discussões revelaram um interesse significativo no uso de ferramentas digitais para gravação, como câmeras, microfones, computadores e tablets, destacando o engajamento dos estudantes e da comunidade no desenvolvimento e implementação do projeto.





## Objetivos:

- Desenvolver habilidades para se tornarem agentes ativos em suas vidas e comunidades.
- Capacitar individualmente e coletivamente.
- Fortalecer o senso crítico em relação à comunidade e ao mundo.
- Promover a tomada de decisões informadas e a defesa de direitos.

Modalidade 2

Tempo de Execução:  
6 meses

## Descrição da atividade:

As oficinas estão em contínuo desenvolvimento, assim como o nosso jornal, que já teve sua primeira edição sobre o caso Aracelli (18 de maio), com o objetivo de introduzir esse tema no projeto, promover a prevenção e superar a desproteção social vivenciada pelos educandos de forma reflexiva, respeitando suas vivências comunitárias, familiares e sociais.

Atividades utilizando recursos audiovisuais estão em constante avanço, atendendo à necessidade dos educandos de estar familiarizados com ferramentas que podem ser úteis em seu futuro, especialmente quando discutimos o mundo do trabalho durante nossos encontros.

Essas atividades são as que contam com maior participação e empenho dos educandos. Dentro da etapa de produção audiovisual, também realizamos a edição de vídeo e áudio com o uso de softwares específicos, com foco na inclusão digital de nossos educandos.



## Epesmel Sede

- (43) 3325-4128
- adm.epesmel@murialdo.com.br
- Rua Angelina Ricci Vezozzo, 85 - Indústrias Leves



Projeto: FTG  
Formação Técnica Geral



### Justificativa:

O projeto **"FTG: Desenvolvendo Habilidades Pessoais, Profissionais e Inclusão Digital para Adolescentes"** surgiu em resposta à urgente necessidade de preparar os adolescentes para os desafios da contemporaneidade, em um mundo em constante transformação. Inspirado por importantes teóricos brasileiros e suas obras, este projeto visou articular-se com os eixos fundamentais do Serviço de Convivência da instituição EPESMEL, reconhecendo a relevância da educação social no terceiro setor como agente facilitador desse processo de formação integral.

A escolha da temática foi resultado de um processo participativo e reflexivo, no qual foram consideradas as demandas e necessidades identificadas junto aos adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência da instituição EPESMEL. A equipe responsável pelo projeto realizou uma análise minuciosa das características e contextos específicos desses jovens, levando em conta as complexidades e desafios enfrentados por eles na contemporaneidade.

A escuta ativa dos educandos desempenhou um papel central nesse processo. Foram realizadas rodas de conversa, entrevistas individuais e atividades participativas para identificar as demandas, interesses e aspirações dos adolescentes em relação à sua formação pessoal, profissional e social. Além disso, a leitura do território foi fundamental para compreender o contexto em que esses jovens estão inseridos, considerando fatores como aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais que influenciam suas trajetórias de vida.



No âmbito do "Direito Ser", em consonância com os ensinamentos de Paulo Freire em sua obra "Pedagogia da Autonomia", o projeto visou não apenas prover acesso à educação, mas também estimular a construção da identidade e autonomia dos adolescentes, reconhecendo suas singularidades e promovendo um ambiente que valorize suas experiências e potencialidades individuais.

A perspectiva de "Participação Cidadã", embasada nas ideias de Darcy Ribeiro expressas em "O Povo Brasileiro", ressalta a importância da educação como instrumento de transformação social. Nesse sentido, o projeto buscou não apenas promover o conhecimento acadêmico, mas também estimular o engajamento dos adolescentes em questões relevantes de sua comunidade, incentivando a participação ativa e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados.

O conceito de "Protagonismo", central na obra de Paulo Freire "Pedagogia do Oprimido", reforçou a ideia de que os adolescentes não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas sim agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. O projeto buscou criar espaços e oportunidades para que os jovens assumissem um papel ativo em suas trajetórias educacionais, desenvolvendo sua autonomia, capacidade crítica e senso de responsabilidade.



Por fim, inspirado nas reflexões de Pierre Bourdieu em "A Distinção" e Ana Maria Rossi em "Educação Profissional no Brasil: História, Concepções e Práticas", o projeto reconheceu a importância da formação técnica e profissional dos adolescentes para sua inserção no mercado de trabalho. Além de desenvolver competências técnicas, o projeto também enfatizou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos adolescentes.

Nesse contexto, a educação social no terceiro setor desempenhou um papel fundamental ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para os adolescentes desenvolverem suas habilidades, explorarem suas paixões e interesses, e se prepararem para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e determinação. O projeto "FTG" visou, portanto, ser um catalisador desse processo, capacitando os adolescentes para se tornarem cidadãos ativos, críticos e engajados em sua comunidade e no mercado de trabalho.

## Objetivos:

- Assegurar às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos, estimulando a participação cidadã, o protagonismo e a autonomia dos usuários, além da compreensão crítica da realidade social e do mundo que o cerca.

**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:  
10 meses**



## Descrição da atividade:

O projeto "FTG: Desenvolvendo Habilidades Pessoais, Profissionais e Inclusão Digital para Adolescentes" foi implementado ao longo de dez meses com o objetivo de preparar os adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência da instituição EPESMEL para os desafios da vida contemporânea. As atividades foram desenvolvidas em três principais áreas temáticas: Informática, Habilidades Profissionais e Projeto de Vida. Cada área foi liderada por um trio de educadores, que conduziu as atividades de forma integrada e progressiva.

## Inclusão Digital

Nos primeiros dois meses, os adolescentes foram introduzidos ao sistema operacional Windows.

As aulas expositivas abordaram o histórico dos computadores, as partes físicas da máquina e as funções básicas do Windows.



Para consolidar o aprendizado, foram realizadas atividades práticas nas quais os adolescentes aprenderam a utilizar o Painel de Controle, o Gerenciador de Arquivos e outras ferramentas básicas. Essas tarefas incluíram criar pastas, organizar arquivos e ajustar configurações básicas do sistema. Ao final dessa etapa, os adolescentes mostraram uma compreensão básica sólida do sistema operacional Windows, ganhando autonomia para realizar tarefas simples no computador.

Nos meses subsequentes, o foco foi direcionado à navegação segura na internet, linguagem digital e habilidades de digitação e escrita de e-mails. Workshops interativos e simulações práticas permitiram que os adolescentes criassem contas de e-mail, enviassem e recebessem e-mails formais, realizassem exercícios de digitação utilizando softwares específicos e participassem de discussões sobre práticas seguras na internet. Como resultado, os adolescentes demonstraram habilidades aprimoradas em comunicação digital e navegação segura, sendo capazes de redigir e-mails formais e realizar buscas online com segurança.



Nos últimos meses do projeto, as aulas práticas centraram-se no uso das ferramentas do Pacote Office, incluindo Excel, Word e PowerPoint. Os adolescentes participaram de projetos práticos, como a criação de planilhas no Excel, a digitação e formatação de documentos no Word e a elaboração de apresentações em PowerPoint. Essas atividades permitiram que os adolescentes adquirissem competências técnicas no uso do Pacote Office, sendo capazes de criar documentos, planilhas e apresentações de forma eficaz e autônoma.

## Habilidades Profissionais

A primeira fase do ensino das habilidades profissionais envolveu a introdução à legislação trabalhista, com foco na Lei da Aprendizagem e nos direitos dos trabalhadores. Sessões informativas e estudos de casos foram utilizados para ensinar esses conceitos.

Durante as atividades, os adolescentes discutiram sobre direitos trabalhistas, analisaram contratos de aprendizagem e participaram de simulações de cenários legais. Esse processo resultou em uma maior compreensão das leis trabalhistas, com os adolescentes demonstrando consciência de seus direitos.



Nos meses seguintes, o foco foi direcionado para as modalidades de contratos de trabalho e o funcionamento das instituições empregadoras. Através de aulas expositivas e visitas técnicas, os adolescentes aprenderam sobre diferentes tipos de contratos de trabalho e observaram a estrutura organizacional de empresas.

As atividades incluíram a análise de contratos e visitas a empresas locais para observar fluxos de trabalho e hierarquias institucionais. Esses esforços resultaram em um conhecimento prático sobre modalidades de contratos e funcionamento de empresas, com os adolescentes relatando maior clareza sobre os processos organizacionais e suas expectativas no mercado de trabalho.



## Projeto de Vida

No que concerne ao projeto de vida, os primeiros meses foram dedicados a atividades de autoconhecimento e planejamento pessoal e profissional. Os adolescentes participaram de sessões de orientação vocacional e reflexões individuais sobre suas potencialidades, interesses e valores, visando identificar suas aspirações acadêmicas e profissionais.



Foram realizados testes de aptidão e elaboração de planos de carreira, que ajudaram os adolescentes a clarificar suas metas pessoais e profissionais, proporcionando-lhes maior segurança e clareza sobre suas futuras escolhas acadêmicas e profissionais.

## Avaliação

A avaliação do projeto foi contínua e multifacetada, englobando observações diretas dos educadores, feedback dos adolescentes e análise das atividades realizadas. Reuniões periódicas entre os educadores permitiram ajustes nas abordagens pedagógicas e na estrutura das atividades, garantindo que os objetivos fossem alcançados de maneira eficaz. As avaliações mostraram que os adolescentes não só adquiriram novas habilidades técnicas e sociais, mas também desenvolveram maior autoconfiança e clareza sobre suas futuras escolhas pessoais e profissionais.

A avaliação formativa incluiu feedbacks constantes e autorreflexão, permitindo que os adolescentes expressassem suas percepções e sugerissem melhorias. As avaliações somativas, por meio de formulários e gráficos, realizadas ao final do projeto, demonstraram progresso significativo em todas as áreas temáticas, refletindo o impacto positivo do projeto na preparação dos adolescentes para os desafios da vida contemporânea.

## Epesmel Interlagos

- (43) 3344-51200
- auxiliar.inter.epesmel@murialdo.com.br
- Rua Ameixeiras, 421 - Interlagos



### Projeto: Meio Ambiente



#### Justificativa:

O projeto "Meio Ambiente Arelado à Linguagem de Musicalização", iniciado pela educadora Thamyres, tem como propósito explorar questões ambientais utilizando a música como ferramenta pedagógica. A escolha desse tema surgiu de um processo participativo e atento à voz dos educandos, assim como da análise do contexto socioambiental local.

Através de encontros e atividades, os alunos puderam expressar suas preocupações e interesses em relação ao meio ambiente, como cuidado ambiental, reciclagem, mudanças climáticas e consumo sustentável. Além disso, a observação detalhada do território evidenciou a necessidade de um projeto que integrasse essas preocupações ambientais de forma lúdica e educativa. A musicalização foi escolhida por sua capacidade de engajar os alunos de maneira criativa e emocional, facilitando a compreensão dos temas abordados e sensibilizando para questões ambientais. O projeto também está alinhado com os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, promovendo a convivência saudável, a cooperação e o senso de responsabilidade coletiva entre os educandos. Ao trabalhar temas ambientais de forma integrada à música, busca-se formar cidadãos conscientes e comprometidos com a proteção ambiental, fortalecendo os laços comunitários e incentivando práticas sustentáveis no local onde vivem.

## Objetivos:

- Promover atividades intergeracionais para fortalecer vínculos familiares e comunitários, cultivando afetividade, empatia e respeito mútuo.
- Facilitar acesso a informações sobre direitos para estimular participação cidadã, protagonismo e compreensão crítica da realidade social.
- Estimular participação na vida pública e desenvolver competências para compreensão crítica da realidade social e moderna.
- Criar espaços para convívio grupal e comunitário, promovendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

**Modalidade 1**

**Tempo de Execução:  
11 meses**

## Descrição da atividade:

O projeto "Meio Ambiente Atrelado à Linguagem de Musicalização" apresenta uma abordagem inovadora e interdisciplinar para a educação ambiental e musical, demonstrando ser uma iniciativa eficaz e transformadora no contexto educacional e comunitário. Utilizando estratégias diversas como jogos, leituras, debates, práticas musicais, diálogos, provocações, reflexões, experimentação e construções, o projeto conseguiu não só engajar os educandos, mas também promover uma profunda conscientização ambiental e cultural.



A primeira etapa do projeto, que envolveu leituras e discussões iniciais sobre temas ambientais, foi crucial para estimular a reflexão crítica e o diálogo entre os educandos. Esse processo inicial criou uma base sólida de conhecimento e consciência, essencial para o desenvolvimento das atividades subsequentes.

A parceria com o Padre Gabriel para a criação de uma horta e composteira na área externa da EPESMEL no Interlagos foi um dos pontos altos do projeto. Os educandos não apenas participaram ativamente do plantio e dos cuidados diários, mas também desenvolveram autonomia e responsabilidade, demonstrando um engajamento extremamente positivo.



A construção de instrumentos musicais com materiais reciclados foi outra atividade fundamental que destacou a criatividade e a integração comunitária. Esses instrumentos, como chocalhos, castanholas e argolas de fitas musicais, foram confeccionados não só pelos educandos, mas também em momentos de encontro com as famílias, fortalecendo os vínculos comunitários e promovendo a inclusão. As práticas musicais realizadas com os instrumentos confeccionados incorporaram músicas de diferentes culturas e períodos históricos, proporcionando um enriquecimento cultural significativo aos educandos. Esse acesso a um repertório musical diverso não só ampliou seus conhecimentos, mas também contribuiu para uma formação cultural mais abrangente e inclusiva.

Os resultados do projeto foram notáveis. Os educandos demonstraram um envolvimento muito positivo, especialmente no cuidado com a horta, que promoveu a autonomia e a responsabilidade. As atividades levaram a uma maior conscientização sobre a importância de cuidar do meio ambiente e os problemas da vida urbana, despertando um interesse genuíno pelo conhecimento do cultivo da terra. A integração das famílias nas atividades fortaleceu os vínculos comunitários, promovendo a solidariedade e o respeito mútuo.



A avaliação contínua das atividades, por meio de feedbacks regulares e observação direta, demonstrou a eficácia do projeto em atingir seus objetivos pedagógicos e ambientais. O projeto não só contribuiu para a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, mas também alinhou-se perfeitamente aos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, promovendo a convivência saudável, a cooperação e o senso de responsabilidade coletiva.

Em conclusão, o projeto "Meio Ambiente Arelado à Linguagem de Musicalização" mostrou-se uma iniciativa exemplar que pode servir de modelo para outras práticas educativas. Ao integrar a educação ambiental e musical de forma criativa e participativa, o projeto conseguiu engajar os educandos, promover a conscientização ambiental, enriquecer culturalmente e fortalecer os vínculos comunitários, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na proteção do meio ambiente.

## Epesmel Mister Thomas

- (43) 3344-5110
- social.thomas.epesmel@murialdo.com.br
- Avenida José Rodrigues Martins, 155 - Mister Thomas



### Projeto: Arte, afetividade e identidade



#### Justificativa:

O percurso "Arte, afetividade e identidade" foi desenvolvido com base na importância da expressão artística para o desenvolvimento cognitivo dos educandos e para sua integração como cidadãos plenos de direitos. Observou-se que muitos educandos enfrentavam dificuldades na compreensão de suas identidades, especialmente relacionadas à aparência e questões de identificação racial e social.

Para abordar essas questões, iniciou-se um processo de escuta através de rodas de conversa, onde os educandos puderam expressar como se percebem, seus interesses no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o que gostariam de explorar dentro desse contexto.

O percurso foi dividido em duas etapas principais: na primeira, explorou-se a descoberta da identidade, sentimentos e emoções dos educandos; na segunda, iniciou-se a exploração de habilidades artísticas através da dança, acrobacias e contação de histórias.

Essas atividades não apenas desenvolveram habilidades específicas, mas também promoveram momentos de convivência e aprendizado mútuo entre os educandos, ajudando na resolução de conflitos e no fortalecimento dos vínculos comunitários. Os eixos centrais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos abordados foram Direito de Ser e Convivência Social, destacando a importância dessas atividades para o desenvolvimento integral dos participantes do projeto.

## Objetivos:

- Assegurar convivência e proteção social, promovendo defesa e afirmação dos direitos, autonomia e cidadania.
- Desenvolver capacidades e potencialidades através da apropriação de conhecimentos para atuação crítica e proativa.
- Possibilitar acesso a experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer para desenvolvimento de novas sociabilidades.
- Proporcionar vivências em grupo para fortalecer convivência e resolução de conflitos.
- Estimular o direito a aprender, experimentar e ser protagonista na própria vida.

**Modalidade 1**

**Tempo de Execução:  
10 meses**

## Descrição da atividade:

Durante o período de março a dezembro de 2023, o projeto desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) focou na integração e no desenvolvimento integral dos educandos através de diversas atividades artísticas e emocionais. As Oficinas de Potencialidades e Habilidades foram fundamentais para explorar linguagens como dança, contação de histórias, pintura, canto e acrobacias, proporcionando um ambiente propício para o autoconhecimento e a expressão criativa.

Um dos pontos altos do projeto foi a criação da "Cortina dos Afetos", resultado de encontros dedicados ao reconhecimento das emoções, vínculos afetivos e familiares.

Esses encontros não apenas fortaleceram os laços entre educandos e suas famílias, mas também incentivaram a expressão simbólica e o cuidado mútuo. Através de materiais recicláveis e recursos disponíveis na unidade, os educandos criaram símbolos afetivos que foram integrados ao espaço do SCFV, transformando-o em um ambiente acolhedor e identitário.

Outro marco importante foi a criação do "Cantinho de Histórias", um espaço de leitura construído em colaboração com os educandos utilizando caixotes de feira. Esse espaço não apenas promoveu o hábito da leitura, mas também foi palco para discussões sobre identidade, diversidade e questões sociais, através de livros cuidadosamente selecionados e discutidos em grupo.



O projeto valorizou obras como "O Pequeno Príncipe Preto" e "Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis", que foram escolhidas pelos próprios educandos por sua capacidade de abordar temas complexos de forma lúdica.

O ápice do programa foi o evento "Leitura e Contação de Histórias - Homenagem à Escritores Negros Brasileiros", realizado em novembro. Durante o evento, os educandos apresentaram adaptações de histórias como "O Pequeno Príncipe Preto" e o cordel "Carolina Maria de Jesus", emocionando suas famílias e a comunidade com suas performances e habilidades de leitura. Após as apresentações, cada família escolheu um livro para ler em conjunto, promovendo um momento de compartilhamento e aprendizado mútuo.

A participação ativa dos responsáveis foi fundamental ao longo de todo o projeto, destacando-se não apenas nas apresentações finais, mas também no apoio diário ao desenvolvimento emocional e educacional dos educandos. A avaliação positiva do projeto refletiu o empoderamento crescente dos educandos, que relataram maior orgulho de suas identidades e raízes, além do reconhecimento das habilidades individuais.

Ao longo do processo, foram abordadas questões sensíveis como racismo, machismo e a importância do respeito à diversidade, incentivando os educandos a refletirem sobre seu papel na sociedade e suas próprias aspirações.

A criação de espaços acolhedores e a promoção da leitura como instrumento de transformação social reforçaram o compromisso do SCFV em garantir o direito à cultura e à educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes participantes.

Em suma, o projeto não apenas transformou fisicamente o ambiente do SCFV, mas também enriqueceu emocionalmente seus participantes, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e crescimento pessoal, através da arte, da cultura e do cuidado mútuo entre educandos, familiares e a comunidade.



Em 2024, a continuidade do trabalho iniciado com a Contação de Histórias revelou-se fundamental para fortalecer os vínculos familiares e explorar os conflitos individuais, coletivos e familiares dos educandos. Decidimos focar especificamente nos laços familiares, lançando a iniciativa "Maleta Viajante" como um meio de incentivar a leitura no ambiente familiar. A Maleta foi introduzida em 18 de abril, Dia Nacional do Livro Infantil, após uma série de atividades preparatórias com os educandos sobre o tema.

A implementação das atividades de contação de histórias resultou em melhorias significativas na convivência e na resolução de conflitos entre os educandos, promovendo uma comunicação mais empática. Além disso, foi possível construir um ambiente saudável e inclusivo, pautado pelo respeito à diversidade racial, social e religiosa, contribuindo para um maior conhecimento e análise crítica da realidade social, racial e territorial.

As brincadeiras e atividades lúdicas valorizaram a expressão individual dos participantes, enquanto a exploração de novos horizontes artísticos e culturais fortaleceu habilidades tanto individuais quanto coletivas. Essa abordagem integrada não apenas incentivou a melhoria no desempenho escolar, mas também destacou a importância da leitura e do compartilhamento de experiências como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos educandos.

## Epesmel Paiquerê

- (43) 3398-4455
- paiquere.epesmel@murialdo.com.br
- Rua General Osório, 425 - Distrito de Paiquerê



### Projeto: Erradicação de copos descartáveis



#### Justificativa:

Devido às atividades realizadas sobre sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, foi proposto aos educandos encontrar maneiras eficazes de preservar o meio ambiente. Após uma análise criteriosa das práticas que poderíamos adotar, descobrimos que um copo descartável leva de 250 a 400 anos para se decompor.

Diante dessa informação alarmante, decidimos criar estratégias para reduzir ou eliminar o uso de copos na unidade, considerando que utilizamos mais de 2.500 copos por semana, o que representa um impacto significativo no meio ambiente. Realizamos cálculos detalhados para o ano todo e pudemos constatar a extensão do impacto negativo ambiental causado pelo uso excessivo de copos descartáveis. Além disso, observamos um problema de descarte inadequado desses copos, frequentemente encontrados jogados no chão ao redor da unidade, o que não apenas contribui para a poluição visual, mas também para a disseminação de doenças como a dengue.

Dessa forma, decidimos implementar este projeto com o objetivo não apenas de reduzir nossa pegada ambiental, mas também de promover a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da adoção dos princípios dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) em nosso estilo de vida cotidiano.

Durante o desenvolvimento do projeto, diversas atividades foram realizadas para abordar temas como sustentabilidade, proteção ao meio ambiente e a prática dos 5R, incentivando uma mudança positiva de comportamento e promovendo um ambiente mais saudável e consciente entre os educandos e a comunidade escolar.

## Objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral de adolescentes.
- Oportunizar atividades intergeracionais.
- Estimular o acesso à informação sobre direitos.
- Favorecer o acesso a serviços setoriais.
- Promover o acesso a serviços e benefícios socioassistenciais.

**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

O projeto de redução do uso de copos descartáveis na unidade educacional começou com desafios, mas evoluiu significativamente ao longo do tempo, demonstrando um compromisso crescente com a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Inicialmente, houve resistência entre os educandos à ideia de adotar garrafas individuais, porém, após a introdução do projeto, medidas práticas foram implementadas.

Uma mesa próxima ao bebedouro foi disponibilizada para que os educandos deixassem suas garrafinhas, enquanto os copos descartáveis foram removidos do suporte da unidade, incentivando-os a recorrer à coordenação para obter um copo e serem conscientizados sobre a iniciativa.



Além disso, diversas garrafinhas foram arrecadadas e disponibilizadas aos educandos, contendo água, refrigerante e suco, para promover uma escolha consciente de consumo. O projeto também introduziu a opção de adesão a canecas pessoais, visando reduzir o uso excessivo de copos descartáveis. Um levantamento inicial revelou que a unidade utilizava cerca de 500 copos descartáveis por dia, o que motivou ações adicionais.



Para conscientizar a comunidade escolar, foram criados cartazes e campanhas sobre o uso responsável de copos descartáveis, acompanhados por discursos educativos sobre a importância da água para o organismo humano e a necessidade de preservação ambiental.

O projeto teve início em novembro de 2022 e foi continuamente reforçado, incluindo a distribuição de garrafinhas recicladas para uso dos educandos. Os resultados foram notáveis: até dezembro, houve uma redução de 70% no consumo de copos descartáveis, alcançando-se a marca de zero consumo em junho de 2023.

Esse sucesso permitiu à instituição adquirir garrafas personalizadas para cada educando, financiadas com recursos da secretaria de Assistência Social. O projeto foi levado ao desfile cívico em Londrina, onde um bloco especial foi dedicado ao tema, exibindo flâmulas, cartazes e obras artísticas feitas com copos descartáveis reutilizados.

Atualmente, a unidade educacional não utiliza mais copos descartáveis, cada educando possui sua própria garrafa e novos educandos são informados e recebem uma garrafa pessoal ao ingressarem na instituição. Esse projeto não apenas transformou práticas diárias, mas também fortaleceu o compromisso da comunidade escolar com a sustentabilidade e a conscientização ambiental, demonstrando um modelo eficaz de mudança de comportamento em prol do meio ambiente.



## Guarda Mirim - Centro B

- (43) 3375-0536
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- R. Orestes Medeiros Pulim, 94 - Bairro Aeroporto



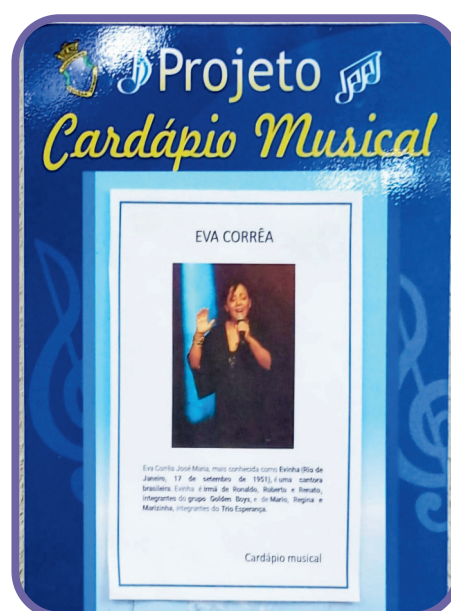
### Projeto: Cardápio Musical



#### Justificativa:

Realizamos oficinas semanais onde os educandos pesquisam sobre estilos musicais e a função social dos gêneros de cada grupo musical. Além disso, investigamos como a cultura se estabelece através da arte musical, abrangendo desde a música erudita até a contemporânea.

A proposta nasceu no coração dos educandos do serviço de convivência que também fazem parte da Banda Marcial no intuito de poder disseminar outros gêneros musicais para os colegas visto que estavam acessando apenas alguns estilos musicais como Rap, Funk e Sertanejo e propuseram ampliar o repertório musical dos colegas educandos através deste projeto. Essa oficina acontece por meio das atividades dos educandos do Projeto Tema Cultura, na oficina de Obra e Arte utilizando-se de recursos audiovisuais e mídias.



## Objetivos:

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, promovendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, estimulando o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e formação cidadã.
- Proporcionar vivências que promovam a autonomia e o protagonismo social.
- Estimular a participação na vida pública e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.

Modalidade 1  
Modalidade 2  
Modalidade 3

Tempo de Execução:  
Anual

## Descrição da atividade:

Os educandos participam de oficinas semanais onde realizam pesquisas sobre diferentes estilos musicais e suas funções sociais. As músicas selecionadas são organizadas e inseridas em um pen drive, que é utilizado para tocar as músicas durante a hora do almoço. Isso contribui para a redução de ruídos altos durante a refeição e o apreciação de outros gêneros musicais.

- Redução de poluição auditiva:

A reprodução das músicas na hora do almoço contribui para a redução de ruídos altos, proporcionando um ambiente mais agradável e tranquilo durante a refeição

- Acesso à Cultura:

Ampliação do acesso a discografias e gêneros musicais que não se resumem ao funk, rap, sertanejo, que acabam sendo os gêneros mais ouvidos pela grande maioria, possibilitando que outras culturas sejam acessadas através da arte musical.

## Guarda Mirim - CSU

- (43) 3375-0537
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- Rua Atílio Scudeler, 283 - Vila Portuguesa



### Projeto: Ikigai - Cores da Emoção



#### Justificativa:

Partindo do Eixo Direito de Ser e das frequentes solicitações dos educandos, especialmente da modalidade 2 e 3, por acompanhamento psicológico e acesso ampliado aos serviços de saúde mental, e diante da significativa demanda por suporte emocional entre os educandos, foi desenvolvido o Projeto Cores da Emoção.

Este projeto estabeleceu um espaço semanal dedicado à expressão emocional, onde os educandos podem aprender a identificar e nomear suas emoções, compreendendo os processos naturais do corpo e da mente para lidar com ansiedades.

O objetivo não é resolver ou tratar questões psicológicas e emocionais, mas sim oferecer um ambiente seguro para expressões que são muitas vezes percebidas como vulneráveis, porém são parte natural da experiência humana.



## Objetivos:

- Desenvolvimento de competências como autoconfiança, autoconhecimento, resiliência, autonomia e habilidades sociais.
- Estímulo à participação ativa e independência dos adolescentes em suas vidas pessoais, sociais e profissionais.
- Promoção da reflexão crítica sobre discriminação e preconceito, visando o crescimento pessoal e o respeito à diversidade.
- Resultados alcançados incluem valorização pessoal, capacidade de escuta, tomada de decisões, diálogo construtivo, reconhecimento emocional e apreciação da diferença.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

O educador do projeto realizou Rodas de Conversa inspiradas nas práticas de círculo restaurativo, utilizando dinâmicas que exploravam o universo das emoções. Nessas ocasiões, os participantes discutiam como cada emoção se manifestava no corpo e na mente, refletindo sobre formas conscientes de expressão. Além disso, eram lidas histórias de vida de autores que abordavam a importância do autocuidado e da introspecção. O objetivo principal era promover empatia, reduzir o bullying, preconceito e violência verbal e psicológica, além de identificar violências sutis.

Ao término das Rodas, havia um momento de compartilhamento por meio da "Caixa de Como Me Senti", em que os educandos expressavam suas percepções e o educador avaliava o progresso e o interesse do grupo nas temáticas.





Durante essas atividades, foram alcançados diversos resultados positivos. Os educandos demonstraram um aumento significativo na valorização pessoal e no reconhecimento de suas próprias emoções. A prática constante da escuta ativa proporcionou um ambiente propício para o exercício de escolhas conscientes e para a resolução de conflitos de forma dialogada.

Os participantes puderam compreender melhor os limites e possibilidades nas situações enfrentadas, além de desenvolver a habilidade de nomear e lidar com suas emoções de maneira mais assertiva. A diversidade foi cada vez mais admirada e valorizada pelo grupo, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

No entanto, ao avaliar o processo, foi observado um paradoxo interessante. Enquanto muitos educandos demonstraram um forte interesse em buscar apoio para questões relacionadas à saúde mental, houve também uma resistência considerável em desenvolver empatia tanto com as dores dos outros quanto com as suas próprias.

Essa resistência parecia refletir uma dificuldade em reconhecer e validar as emoções como parte importante do desenvolvimento pessoal e social.

Assim, as Rodas de Conversa não apenas cumpriram seu papel inicial de oferecer um espaço seguro para a expressão emocional, mas também desempenharam um papel crucial no desenvolvimento emocional e social dos educandos.



O projeto continuou a evoluir, adaptando-se às necessidades e demandas do grupo, visando sempre promover um ambiente de aprendizado e crescimento pessoal significativo.

## Guarda Mirim - Eli Vive

- (43) 3398-2101
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- Assentamento Eli Vive - Distrito de Lerroville



### Projeto: É AGRO...ECOLOGIA!



#### Justificativa:

Os educandos do ELI VIVE, que têm uma conexão direta com a terra através das experiências e conquistas do movimento, demonstraram um interesse genuíno em explorar mais a fundo o processo de plantação e manejo ecológico de gado. Este interesse se alinha com os eixos do serviço de convivência, pois busca promover não apenas o conhecimento prático e técnico sobre agricultura sustentável e manejo de animais, mas também fortalecer a identidade cultural e a conexão com o meio ambiente.

Ao oferecer essa oportunidade, estamos não só ampliando os horizontes dos educandos no que diz respeito às práticas agroecológicas, mas também fomentando um aprendizado que respeita e valoriza suas raízes e vivências comunitárias.



## Objetivos:

- Complementar as ações da família e da comunidade para fortalecer vínculos familiares e sociais dos adolescentes.
- Criar espaços seguros e referências para convívio grupal, comunitário e social, promovendo afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, estimulando o desenvolvimento de habilidades, talentos e formação cidadã.
- Promover vivências que incentivem autonomia e protagonismo social.
- Estimular a participação ativa na vida pública do território e desenvolver competências para compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

As oficinas semanais realizadas no Eli Vive desempenharam um papel essencial ao introduzir o conceito de Agroecologia aos educandos. A cada semana, os participantes tinham a oportunidade de visitar um lote onde eram aplicadas práticas agroecológicas, promovendo não apenas a sustentabilidade no manejo do solo e na produção agrícola, mas também reforçando o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



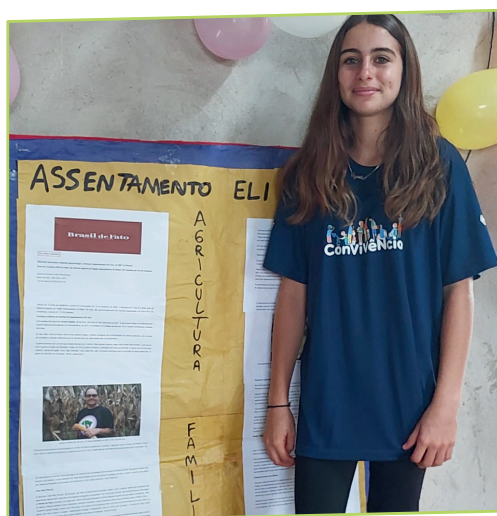
Essa abordagem está especialmente alinhada com metas relacionadas ao meio ambiente, trabalho digno e geração de renda sustentável, contribuindo diretamente para um futuro mais equitativo e ambientalmente consciente. A escolha pelo uso zero de agrotóxicos não só garante produtos mais saudáveis para o consumo humano, como também protege os ecossistemas locais e promove a biodiversidade.



O ponto alto do projeto foi a realização de uma Feira Ecológica significativa, onde foram apresentadas sementes e produtos cultivados sob esse sistema sustentável, proporcionando uma vitrine para os benefícios da agricultura agroecológica.

Adicionalmente, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA), foram organizadas oficinas de compostagem, que envolveram ativamente os familiares dos educandos.

Esta colaboração não apenas ampliou o impacto positivo do projeto para além das fronteiras da instituição, mas também fortaleceu os laços comunitários e incentivou práticas sustentáveis dentro das famílias participantes.



## Guarda Mirim - Guaravera

- (43) 3398-3738
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- Rua General Mallet, 50 - Distrito de Guaravera



### Projeto: Papo de Adolescente #direitosjá



#### Justificativa:

Os educandos das unidades rurais manifestaram o desejo por um espaço expandido para discutir e compartilhar suas preocupações sobre os direitos que muitas vezes não são garantidos em seus territórios. Em resposta a essa demanda legítima, um educador com formação em Serviço Social iniciou o Projeto Papo de Adolescente.

Este projeto foi concebido para promover encontros mensais, onde não apenas os representantes dos educandos de todas as unidades da Guarda Mirim participaram, mas também foram convidados adolescentes do território que não estavam envolvidos anteriormente com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Esses encontros proporcionaram um espaço aberto e inclusivo para que os jovens expressassem suas vivências, desafios e perspectivas, contribuindo assim para um diálogo significativo e para o fortalecimento do engajamento comunitário.



## Objetivos:

- Complementar ações da família e da comunidade para fortalecer vínculos familiares e sociais de adolescentes.
- Garantir espaços de convívio grupal, comunitário e social para promover afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Ampliar o universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes e estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos.
- Promover vivências que incentivem autonomia e protagonismo social entre os adolescentes.
- Estimular a participação ativa dos adolescentes na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

Encontros mensais para discussão dos Direitos Humanos e Políticas Públicas reunindo educandos de todas as unidades do SCFV da Guarda Mirim e também adolescentes da comunidade que não participam do SCFV.



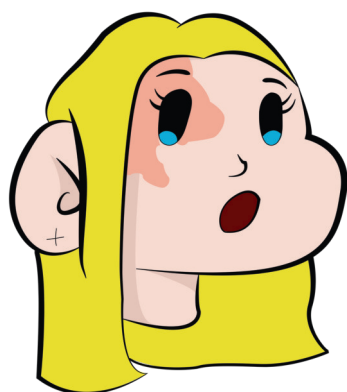
Durante as plenárias, foram debatidos despachos de ofícios e notas públicas, expressando os pareceres dos participantes às autoridades locais, como Prefeito, CMDCA, Câmara de Vereadores e outros órgãos pertinentes. O objetivo central foi promover o controle social e o engajamento político desses adolescentes, assegurando voz aos que frequentemente não têm oportunidade de ser ouvidos.

## Guarda Mirim - Lerroville

- (43) 3398-2950
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- Rua Eloy Nogueira, 700 - Distrito de Lerroville



### Projeto: Cooperativa Mirim



#### Justificativa:

O forte desejo dos educandos das unidades rurais por oportunidades de inserção no mercado de trabalho, contrastado pela frustração devido à baixa adesão das empresas em contratá-los, levou-nos a repensar a proposta de geração de renda para este território. Diante deste cenário, decidimos retomar a parceria com a SICOOB para implementar duas cooperativas mirins, começando pela unidade de Lerroville.

Esta iniciativa não só oferece aos educandos uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos no Mundo do Trabalho, mas também garante renda de acordo com os direitos estabelecidos pelo ECA. As cooperativas mirins são baseadas nos princípios e valores do cooperativismo, enfatizando a gestão coletiva dos recursos e não o lucro. A formação para o mundo do trabalho visa contribuir significativamente com o processo de desenvolvimento de autonomia e cidadania dos adolescentes e jovens. O trabalho não apenas estrutura identidades, mas também cria um sentido de pertencimento social e organiza práticas sociais que são fundamentais do ponto de vista histórico e cultural, moldando as condições de existência em sociedade.

Embora a atividade para o mundo do trabalho não busque apenas a qualificação profissional, é crucial para a socialização e desenvolvimento de valores e habilidades que são essenciais para a vida em sociedade. Esta abordagem propõe uma formação para o trabalho que incorpora também sua dimensão subjetiva, reconhecendo-o como uma fonte de realização pessoal e autoconhecimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades humanas.

## Objetivos:

- CONVIVENCIA SOCIAL : Criança e Adolescência e Mundo do Trabalho
- Envolvimento dos adolescentes e jovens no planejamento, execução e avaliação de ações, com ênfase na sistematização de conhecimentos.
- Facilitação do acesso a serviços essenciais como educação, saúde, cultura, esporte e lazer para garantir direitos dos usuários.
- Estímulo ao engajamento cidadão através do acesso a informações sobre direitos e participação ativa.
- Apoio complementar da família e comunidade no desenvolvimento e proteção de crianças e adolescentes, fortalecendo vínculos sociais.
- Criação de espaços para convívio grupal e comunitário, promovendo relações afetivas, solidárias e respeitadas.

**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

A Cooperativa Mirim é um projeto educacional inovador, onde os educandos participam ativamente de oficinas semanais para criar Objetos de Aprendizagem e experimentar todos os aspectos de uma empresa cooperativista.

Desde a escolha do nome da cooperativa até a definição do objeto de aprendizagem, determinação do valor da cota parte de cada associado, e a eleição de cargos como presidente, vice-presidente, tesoureiros, fiscais, secretários e diretores, os alunos estão imersos em uma experiência prática e educativa.

Além das atividades internas, os educandos da Cooperativa Mirim também participam de viagens semestrais pelo Paraná. Essas viagens têm um duplo propósito: divulgar sua cooperativa em diferentes regiões do estado e conhecer outras cooperativas familiares.

Essa interação fortalece não apenas o aprendizado sobre cooperativismo, mas também promove a troca de experiências e a construção de redes entre os jovens cooperativistas.

Um aspecto fundamental do projeto é a ênfase na sustentabilidade ambiental. Os educandos aprendem a construir objetos a partir de materiais reciclados, promovendo o uso consciente dos recursos e desenvolvendo uma forte consciência ambiental. Esta abordagem não apenas ensina habilidades práticas, mas também instila nos participantes o valor da responsabilidade social e ambiental.



A parceria com o Sicoob proporciona um suporte essencial ao projeto, ampliando suas possibilidades de aprendizado e conexões na comunidade cooperativista.

Dessa forma, a Cooperativa Mirim não apenas prepara os jovens para o futuro como cidadãos conscientes e empreendedores, mas também os inspira a fazer a diferença em suas comunidades através do cooperativismo e da sustentabilidade ambiental.



## Guarda Mirim SEDE

- (43) 3375-0532
- coordenacao@guardamirimlondrina.org.br
- Rua Orestes Medeiros Pullin, 94 - Brasília



### Projeto: Undokai



#### Justificativa:

Partindo do objetivo do Serviço que é - um dos - de complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária, buscou-se através das Assembleias Mirins, a escuta dos educandos a partir dos grupos constituintes, sobre com qual familiar eles gostariam de melhorar a convivência e convidar para atividades esportivas e de lazer dentro da instituição com esse objetivo de fortalecer os vínculos.

Os educandos, em sua maioria, trouxeram os avós ou tios-avôs, que em sua maior parte, são os responsáveis que cuidam destes educandos ou apoiam significativamente na rotina e educação além de que levantaram a questão de que esses avós/tios-avôs teriam muito mais tempo de participar dos eventos na instituição e como não pagam a passagem do ônibus não teriam obstáculos para essas integrações. Sendo assim, propomos o UNDOKAI, evento que resgata a cultura da comunidade e dos laços familiares sendo uma atividade comunitária, que pode unir famílias inteiras com brincadeiras e jogos e resgata também algumas das melhores lembranças da infância, conectando-se com a fase atual do educando. O senso de grupo e de comunidade é fundamental para a própria existência e realização do Undokai, que está em sinergia com a proposta central do serviço: a convivência.



## Objetivos:

- Complementar o trabalho social com famílias para prevenir situações de risco social e fortalecer a convivência familiar e comunitária.
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, especialmente pessoas com deficiência, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária.
- Promover o acesso aos serviços setoriais, como educação, saúde, cultura, esporte e lazer, para que os usuários possam usufruir de seus direitos.
- Proporcionar acesso a experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer para desenvolver novas formas de sociabilidade.
- Facilitar atividades intergeracionais que promovam trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

Mensalmente, os educandos se preparam com entusiasmo para o Undokai, um evento que une gerações ao celebrar a convivência familiar, especialmente com os idosos que desempenham papéis essenciais em suas vidas.

Antes do grande dia, eles meticulosamente organizam e planejam as atividades, selecionando modalidades esportivas, jogos e gincanas que serão realizados. Utilizando ferramentas como Canva, elaboram convites detalhados, especificando data, horário e local do evento.

Um aspecto central do Undokai é o "COMPARTILHANDO MINHA HISTÓRIA", uma roda de conversa onde os educandos direcionam perguntas aos idosos presentes, explorando aspectos culturais, experiências escolares, vida familiar, tecnologia e mobilidade urbana de épocas passadas. No dia do evento, os familiares acima de 60 anos são calorosamente recebidos e participam da apresentação inicial ao lado dos educandos, antes de se dirigirem à quadra ou ginásio para alongamento e início das atividades planejadas.



Cada mês apresenta uma modalidade diferente, variando entre competições entre famílias ou atividades recreativas, adaptando-se aos interesses e capacidades dos participantes. Para aqueles cujos familiares não podem comparecer, os educandos se integram a outros grupos familiares, formando núcleos diversos e fortalecendo laços comunitários.

Os resultados positivos já observados incluem o aumento significativo do envolvimento dos educandos no projeto, combatendo estigmas relacionados à idade ao promover um respeito renovado e uma admiração mais profunda pelos idosos em suas famílias. As histórias compartilhadas geram empatia e conexão, enriquecendo a compreensão intergeracional. Além disso, há o planejamento cuidadoso das atividades.



## Instituto União Para Vitória

- (43) 3341-1042
- pedagogico@uniaoparaavitoria.com.br
- Rua da Cidadania, 299 - União da Vitória



### Projeto: Cores e Valores Da gravura ao Graffit



#### Justificativa:

O projeto Da Gravura ao Grafitti, surge da demanda do próprio território que apesar de ser uma das maiores periferias de Londrina, os usuários (crianças, adolescentes e familiares) não compreendiam o Grafitti como uma cultura artística, por vezes inclusive utilizando da pichação para vandalizar os espaços públicos da comunidade. Ao perceber que nossas mesas e cadeiras eram riscadas de forma pejorativa, o educador Douglas sugeriu para a equipe pedagógica, desenvolver o projeto de graffiti com o intuito de conscientizar os educandos sobre a forma correta de expressar suas ideias e artes através do desenho.

Além disso, ao abordar a temática foi possível resgatar a cultura hip hop sempre presentes nas comunidades e que havia sido substituída por músicas que denigrem a imagem das mulheres, faz apologia ao uso de drogas e fomentam as violências que diariamente combatemos no serviço (funk). Os muros do Instituto ganharam vida e cor, sendo os adolescentes os protagonistas responsáveis pela revitalização dos nossos espaços.



## Objetivos:

- Assegurar às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos, estimulando a participação cidadã, o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes, além da compreensão crítica da realidade social e do mundo que o cerca;

**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**Anual**

## Descrição da atividade:

O desenvolvimento do projeto ocorreu em quatro fases distintas ao longo do período de execução. Em fevereiro, os educandos foram introduzidos à história do graffiti no Brasil, conhecendo os principais grafiteiros do país, suas trajetórias e participando de palestras com artistas locais. Em abril, a segunda etapa focou na criação de letras, explorando estilos como BOMB, WILDSTYLE e THROWN UP, além de técnicas específicas como BOMBER, WILDSTYLE e THROWN UP.



A terceira fase envolveu atividades práticas como a criação e aplicação de Stencil, arte utilizando Stencil e a elaboração de SHETCK BOOK. A quarta e última etapa concentrou-se na trilha do conhecimento, com ênfase no processo de criação de personagens, na aplicação de grafite nos muros do Instituto e na realização da Batalha de Graffiti, uma competição interna entre os adolescentes. Essas etapas proporcionaram uma imersão completa no universo do graffiti, desde o aprendizado teórico até a aplicação prática, estimulando a criatividade e o desenvolvimento das habilidades artísticas dos participantes.



Como resultados podemos citar: Formação de grupos de HIP HOP: Incluindo rappers, DJs, grafiteiros e breakers entre os educandos, promovendo habilidades artísticas e culturais. Participação em eventos culturais. Como a revitalização do espaço do Instituto e o grafiteamento do muro do centro cultural Flapt. Capacitação com um DJ profissional: Inspirando os adolescentes sobre possíveis carreiras profissionais na arte. Engajamento comunitário e desenvolvimento de materiais educativos: Incluindo a produção de banners para campanhas e ilustrações para cartilhas, envolvendo ativamente as famílias dos educandos.

## Marista Escola Social Irmão Acácio

- (43) 3321-3635
- cem.iracacio@grupomarista.org.br
- Rua Abílio Justiniano de Queiroz, 350 - João Paz



### Projeto: Histórias Sobre Pretitudes



#### Justificativa:

“O Histórias sobre Pretitudes surgiu da necessidade de debater o racismo dentro do Marista, instalada num território em situação de vulnerabilidade e que tem a maioria da sua população parda e preta. A ideia foi criar um espaço em que eles pudessem aprender, que pudessem se sentir confortáveis, mas acima de tudo, um espaço em que eles pudessem se enxergar.”

Vivemos em um país em que mais da metade de seus cidadãos se autodeclara pardo ou preto, porém sabemos que a população negra não é maioria somente em quantidade, mas também lidera o ranking de mortes, de situação de fome e miséria, de menores salários, entre outras condições significativas.

Condições que se desenvolveram ao longo dos anos, fruto de uma dívida histórica do país para com nosso povo. Dentro deste contexto, o racismo se estruturou em nossa sociedade, tornando-a injusta e desigual para aqueles que carregam a melanina na pele.

A instituição está inserida na sociedade enquanto instituição pública responsável pela formação e educação dos cidadãos brasileiros e tem papel fundamental na formação social do indivíduo, devendo esta apropriar-se de meios que promovam pleno desenvolvimento da capacidade dos educandos, tornando-os conhecedores de seus direitos e deveres e capazes de respeitar a diversidade histórico-cultural que compõem a sociedade brasileira.



## Objetivos:

- Assegurar às crianças e adolescentes espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos, estimulando a participação cidadã, o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes, além da compreensão crítica da realidade social e do mundo que o cerca;

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**  
**Modalidade 3**

**Tempo de Execução:**  
**8 meses**

O projeto Histórias sobre Pretitudes contribui para a aplicação da lei 10.639/2003: Proporcionando a escrita de novas narrativas na história de nossos educandos; Auxiliando na construção da autoestima dos educandos negros; Promovendo a Construção/Ampliação do repertório de referências positivas do povo negro; Proporcionando espaço de escuta; Desmistificando preconceitos e mitos raciais.





### Descrição da atividade:

Inicialmente, era uma atividade alusiva ao mês da Consciência Negra com os educandos da modalidade II, porém a ação, que era para ser pontual, se ampliou para a modalidade I e III. A ação começou com um levantamento do perfil dos nossos educandos, levando em consideração sua autodeclaração e a forma como eles se viam, pensando em aspectos físicos e seu impacto na autoestima, bem como as experiências que eles traziam relacionadas à cor de sua pele.

Realizamos um encontro sobre reflexões sobre representatividade: “Caminhos para me entender e aceitar como mulher negra.” Que contemplou a modalidade II e III e, a partir da riqueza das partilhas realizadas naquela sala, eclodiu o desejo de que mais pessoas pudessem entrar nesta roda para contar suas experiências.



A partir disto, passamos a pensar em uma programação que dialogasse com as expectativas e correspondesse às necessidades de reflexão trazidas pelos educandos. E em 2023 nasceu o “Historinhas sobre Pretitudes”, uma ampliação das rodas de conversa através da ludicidade, com os educandos da modalidade I. Em nossos encontros mensais, utilizamos a contação de histórias, brincadeiras, dinâmicas para falar de racismo, de autoestima, de empoderamento. Encontros cheios de emoções, escutas e descobertas

Nas etapas desenvolvidas, abordamos várias temáticas, entre elas o Colorismo, abrindo a discussão em relação a autodeclaração e os mais variados tons de pele, falamos sobre música, sobre cinema, sobre mercado de trabalho, sobre cor, sobre cabelo, falamos de nós, falamos do outro, nos ouvimos. O “Histórias sobre Pretitudes” é uma troca, onde educandos e convidados dialogam sobre suas experiências. Cada encontro um tema, cada encontro uma descoberta, um novo olhar, um florescer, em esperar.

As ações são desenvolvidas com dinâmicas e rodas de conversa, contação de histórias, construção de mapa mental, diário de bordo com processos do design Thinking e portfólio no Canva.

## Exemplos de atividades

### **Tema: “O Racismo nosso de cada dia”**

Roda de conversa: Você já sofreu ou presenciou alguma situação de racismo? Como foi? Como se sentiu? Esta questão permeou as discussões e em seguida os educandos foram convidados a gravarem relatos.

### **Tema: “Histórias” dos educandos**

Roda de conversa: Sobre partilha de suas próprias histórias e vivências, demonstrando o protagonismo e potência em que eles se olharam e se reconheceram. Um exercício de autonomia e capacidade produtiva.

### **Tema: “Colcha de Histórias”**

Com os educandos reunidos em círculo foram convidados a costurarem uma grande colcha, enquanto costuravam, contaram suas histórias, falaram de seus caminhos e dos sonhos que carregam consigo.

### **Tema: Racismo, o que é?**

Em roda os educandos refletiram: Uma palavra, o que é racismo para você? Raça/cor, preto, pardo ou branco, o que eu sou? Para sanar as dúvidas que os educandos indicaram, realizamos uma roda de conversa didática e explicativa sobre alguns termos relacionados à raça. Após a conversa, eles pensaram em uma referência negra do espaço e criaram um perfil da pessoa, com desenho e informações importantes sobre ela. Este material foi exposto no espaço da comunidade educativa.

### **Tema: Construção dos personagens “Nossas Cores”**

Foram confeccionadas duas matrizes, cada uma com um boneco desenhado. A pele dos braços, rosto e pernas foram compostas de um quebra-cabeça e cada criança foi convidada a pintar uma parte com o tom da sua pele.

Durante o processo também organizamos parcerias com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da Universidade Estadual de Londrina, em que os bolsistas do projeto Tecendo Redes apresentaram uma oficina sobre a temática para os educandos; recebemos MCs, dançarinos, estudantes que partilham suas experiências com os educandos e transformam suas histórias em inspirações. Foi realizado um evento em alusão ao Dia da Consciência Negra em que houve a participação das famílias, colaboradores e educandos, inclusive na composição da mesa de partilha de suas histórias de vida.



Foi possível perceber uma mudança relevante em relação à autoestima de alguns educandos e educandas. Os cachinhos estão brotando, as tranças se estendendo, meninos e meninas encontrando beleza em seus corpos e cabelos, movidos pela representatividade. A mudança está presente também no comportamento frente aos atos de racismo vivenciados por eles ou por seus colegas. Os educandos têm participado ativamente no processo de conscientização, atuando nas mediações de conflito e fortalecendo as relações de pertencimento e empoderamento entre eles e os demais membros da unidade. Tudo isso contribuiu para a construção coletiva de uma comunidade educativa antirracista, ampliando o sentimento de pertença com o espaço e de ressignificação e valorização de suas trajetórias.

As avaliações permeiam pela avaliação diagnóstica no início do projeto, seguindo para a avaliação processual com observações feitas pelos educadores a partir de intervenções dos educandos, produções ao longo dos projetos, bem como as mudanças ocorridas durante as ações educativas e finalizando com a avaliação final com alguns instrumentais como o portfólio e diário de bordo.



### Livros utilizados:

- Amoras - Emicida
- Angela Davis - Angela Davis
- A vida não me assusta - Maya Angelou
- Com qual penteado eu vou? - Kiusam de Oliveira
- Conceição Evaristo - Conceição Evaristo
- Minha dança tem história - Bell Hooks
- Meu Crespo é de rainha - Bell Hooks
- Nós de axé - Janaína de Figueiredo
- O jardim de Marielle - Majori Silva
- O mundo no Black Power de Tayó - Kiusam de Oliveira
- Pequenas grandes Líderes: mulheres importantes da história negra - Ashti Harrison
- Pequeno manual antirracista - Djamila Ribeiro
- Princesas Negras - Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza

## MEPROVI Pequeninos

- (43) 3325-4117
- pequeninosmeprovi@gmail.com
- Rua Santa Terezinha, 609 - Fraternidade



### Projeto: Identidade - Quem sou eu



#### Justificativa:

A escolha da temática "Identidade - Quem sou eu" foi fundamentada em vários aspectos cruciais do desenvolvimento infantil, bem como nas observações e necessidades específicas do grupo de educandos. Foi idealizada a proporcionar conhecimento mais amplo de si e de suas nuances de ser humano, com enfoque nas áreas cognitiva, socioafetiva e corporal, inseridos no atual contexto histórico.

#### Objetivos:

- Assegurar às crianças espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Promover o protagonismo, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças;
- Proporcionar o auto conhecimento, reconhecendo suas origens e sua identidade pessoal e corporal;
- Identificar as relações pessoais, familiares e grupais;
- Oportunizar o compartilhamento de memórias afetivas.



## Modalidade 1

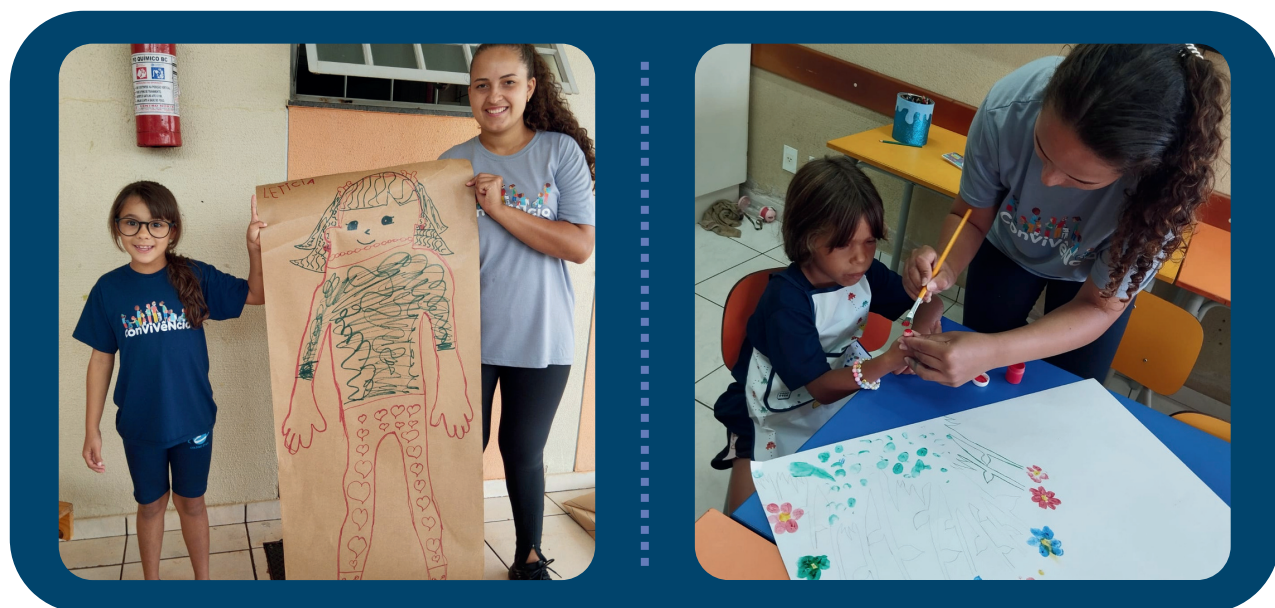
Tempo de Execução:  
2 meses

### Descrição da atividade:

O objetivo das atividades foi criar um álbum nomeado "Quem Sou Eu", unindo tudo o que foi passado. Para iniciar, foram entregues desenhos impressos de meninos e meninas para colorir, onde os educandos puderam escolher o gênero que os representava.

Em seguida, foi realizada uma atividade de autorretrato, na qual tiveram a possibilidade de se expressar artisticamente, revelando como veem a si mesmos. Utilizaram diversos materiais, entre eles folhas de papel, lápis de cor, tinta, giz de cera e papel kraft.

Em outra atividade, foi distribuída uma folha de papel sulfite para cada educando com a frase "Eu sou assim", onde as crianças foram instruídas a desenhar como se veem sem o auxílio de um espelho, usando cores para destacar suas características, como a cor dos olhos, da pele e do cabelo.



Após esse momento, foi realizada uma roda de conversa sobre os nomes de cada um, onde foi dado espaço aos educandos para que compartilhassem suas histórias e o significado de seus nomes.

Conforme o desenvolvimento dos álbuns, foi feita uma discussão com os educandos sobre quais amigos, referências e familiares seriam relevantes para desenhá-los no álbum.

Após esse momento, foi realizada uma roda de conversa sobre os nomes de cada um, onde foi dado espaço aos educandos para que compartilhassem suas histórias e o significado de seus nomes.

Conforme o desenvolvimento dos álbuns, foi feita uma discussão com os educandos sobre quais amigades, referências e familiares seriam relevantes para desenhá-los no álbum. O momento também foi aproveitado para que eles compartilhassem a respeito do que gostam nessas pessoas e momentos marcantes que tiveram com elas.

Durante as oficinas, os educandos também desenvolveram desenhos em cartazes, contornando seus corpos e desenhando olhos, orelhas, cabelo e acessórios, pintando tudo de acordo com a forma que se compreendiam. Através dessa atividade, eles puderam reconhecer seu tamanho e também pudemos explorar o ponto de vista das crianças a respeito de si próprias.

Aproveitando os cartazes, destacamos suas individualidades ao marcarmos suas digitais com tinta, criando jardins de flores. Essa atividade não só proporcionou um sentimento de pertencimento, mas também contribuiu para que as crianças desenvolvessem sensações de identidade e valorização pessoal.



Além disso, houve momentos de partilha e reflexão, onde os educandos puderam falar sobre suas experiências e sentimentos. Essas conversas ajudaram a fortalecer os vínculos entre as crianças e a promover um ambiente de respeito e compreensão mútua.

O conjunto de atividades visou não apenas a criação de um álbum visualmente atrativo, mas também a construção de uma narrativa pessoal e coletiva, onde cada educando pudesse se ver representado de forma autêntica e significativa.

## Pastoral de Nazaré

- (43) 3357-3076
- pastordenazare@gmail.com
- Rua Nossa Senhora do Socorro, 100 - N. Sra. da Paz



SCFV Pastoral de Nazaré

### Projeto: Eu sou... Importante



#### Justificativa:

A escolha da temática foi baseada na escuta dos educandos e em uma sondagem prévia. A partir dessas informações, as educadoras iniciaram o projeto “Eu sou...Importante” com o objetivo de garantir que os educandos compreendam sua importância individual, reconheçam o valor dos espaços que ocupam e entendam seus direitos como cidadãos. O projeto visa fortalecer os vínculos afetivos nas relações familiares.

#### Objetivos:

- Assegurar às crianças espaços de referência para o convívio grupal, familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e sua formação cidadã;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários e as relações de afetividade, empatia e respeito mútuo;
- Promover o protagonismo, a autonomia e do desenvolvimento integral de crianças, através do desenvolvimento da auto estima e valorização
- Fortalecer os vínculos familiares, estimulando o diálogo e a expressão de afeto entre família e educandos.

**Modalidade 1**  
**Modalidade 2**

**Tempo de Execução:**  
**1 mês**

### **Descrição da atividade:**

O projeto começou com uma roda de conversa conduzida por uma psicóloga convidada, seguida por dinâmicas em grupo para discutir a composição familiar e o papel da família no desenvolvimento pessoal dos educandos.

Foi realizada outra roda de conversa para explorar as diferentes composições familiares dos educandos.

Cada educando foi incentivado a listar todos os membros de sua família, evidenciando a diversidade de estruturas familiares presentes no grupo. Além disso, houve uma explanação sobre os direitos e deveres como cidadãos, complementando o entendimento do papel da família no desenvolvimento pessoal.





Durante duas semanas, os educandos discutem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por meio de atividades como a leitura de uma versão ilustrada do documento e a criação de um jogo da memória com os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Essas atividades foram complementadas pela confecção de cartazes expondo os direitos fundamentais dos jovens, visando reforçar o conhecimento adquirido.

Para promover a expressão emocional e o reconhecimento de qualidades positivas, foram realizadas rodas de conversa com um objeto de fala. Os educandos escolhiam adjetivos que os descreviam e compartilhavam experiências de elogios recebidos, estimulando o reconhecimento pessoal e fortalecendo a autoestima.



A partir dos dados coletados na primeira etapa, foi organizada uma atividade envolvendo as famílias, onde educandos e familiares participaram de um momento criativo, desenhando juntos uma representação de suas famílias. Os educandos foram incentivados a refletir sobre a pessoa em quem mais confiam e têm intimidade.



Após essa reflexão, escreveram cartas para essas pessoas, expressando seus sentimentos, promovendo um momento de vínculo e afetividade. Os familiares foram convidados a enviar mensagens de áudio para um “Whatsapp da família”, onde expressaram o amor e a importância que os educandos têm para eles, fortalecendo ainda mais o sentimento de pertencimento e afeto.



Para concluir o projeto, os educandos foram estimulados a expressar seus sentimentos pelos familiares através de vídeos, compartilhando breves mensagens sobre o que suas famílias significam para eles. Foi notório como grande parte dos educandos não sabiam dos adjetivos positivos inerentes a si mesmo ou sequer tinham ouvido explicitamente algum elogio, assim como também o quanto essa fala fez diferença para os mesmos. Os educandos e os familiares no decorrer das atividades se mostraram surpresos com as trocas afetivas.



## Sobre a ilustradora: Eloá Ribeiro

“Sou Eloá Vitoria Ribeiro Fogaça da Silva, tenho 14 anos, moro no bairro União da Vitoria, moro com minha mãe e com meu irmão, moro aqui desde que nasci. Sou uma pessoa que gosta de conversar bastante (com quem eu conheço), e ao mesmo tempo sou uma pessoa tímida, também gosto de desenhar, tocar e lutar taekwondo.



O desenho começou quando eu ainda era pequena assistindo os desenhos na TV e no YouTube, e depois eu desenhava sozinha. Quando entrei no Instituto foi muito legal porque tinha oficina para desenhar, estou aqui há 09 anos.”

### Como você se sente sabendo que seu desenho estará em uma cartilha que será referência no município de Londrina?

“Fiquei muito surpresa com tudo isso, quando o educador Douglas falou sobre a proposta.

Acho legal que reconheçam o trabalho que eu gosto de fazer. Espero que várias pessoas que gostam de desenhar se inspirem e comecem a fazer desenhos.”



#### **Eloá Ribeiro**

Educanda do SCFV no Instituto  
União para a Vitória

## MATERIAIS ORIENTATIVOS - SCFV

### **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos (2010)**

Fornece orientações técnicas específicas para a implementação de serviços voltados para crianças e adolescentes, destacando as abordagens mais eficazes para esse público.

### **Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Articulação Necessária na Proteção Social Básica (2016)**

Este caderno oferece orientações detalhadas sobre a articulação dos serviços de proteção social básica, com foco na atuação dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos como serviço complementar ao PAIF.

### **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2013) (2017)**

Documento fundamental para entender os conceitos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Política de Assistência Social, proporcionando um aprofundamento destas concepções.

### **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) (2017) (2022)**

Um guia atualizado que responde às perguntas mais comuns sobre o SCFV, esclarecendo dúvidas e oferecendo informações úteis sobre o funcionamento e os objetivos do serviço.

### **Lei Municipal nº 13.262, de 24 de setembro de 2021**

Dispõe sobre a criação do Comitê de Proteção Integral aos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Londrina. Londrina: Prefeitura Municipal de Londrina, 2021.

### **Edital de Chamamento Público nº 004/2022 – SMAS/FMAS (2022)**

Documento oficial que detalha os critérios e procedimentos para o chamamento público, relevante para organizações que desejam se candidatar para a prestação de serviços no âmbito do SCFV. Também fornece as orientações para a execução do SCFV no município.

### **Decreto Municipal nº 71, de 2023**

Regulamenta a Lei Municipal nº 13.262, de 24 de setembro de 2021. Londrina: Prefeitura Municipal de Londrina, 2023.

### **Caderno de Orientações: Comitê de Proteção Integral aos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Londrina.**

Orienta e dispõe sobre os procedimentos e fluxos para identificação e encaminhamentos pertinentes, frente a situações de violação de direitos contra crianças e adolescentes.

## SUGESTÕES DE LEITURA



### Livros

- Paulo Freire - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (37ª ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Bárbara Carine Soares Pinheiro - Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- Luciane Bonamigo Valls - Criatividade contagiante: como a escola pode nutrir o pensamento criativo. Belo Horizonte: Voo, 2021.
- Maria da Glória Gohn - Educação não-formal e o Educador Social.
- Jean Philippe Faure - Educar sem punições nem recompensas.
- Maria da Graça Souza Horn - Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil (2004).
- Milton Santos (org.) - Território: Globalização e Fragmentação
- Tania Almeida (Coord.) - Mediação de Conflitos para iniciantes, praticantes e docentes
- Organização Rede Marista de Solidariedade - Conviver Marista: Um novo caminho para educação em contextos não escolares. Curitiba, 2016.

### Artigos e Textos

- Moacir Gadotti - A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL/NÃO-FORMAL.
- Maria da Glória Gohn - Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.
- Aldáza Sposati - Território e gestão de políticas sociais
- Carla Tosatto - Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações.
- Material de Apoio Criativos da Escola

### Vídeos, Vídeo Aulas e Filmes

- Vídeo Aula - Assembleias Escolares.
- Vídeo Aula - Pedagogia de Projetos.
- Vídeo - Quando sinto que já sei - Tião Rocha
- Vídeo - Criativos da Escola Material de Apoio.
- Filme: Como estrelas na Terra.
- Vídeo: Circo das Borboletas.
- Vídeo: Caminhando com Tim Tim.



### Outros

- Comunicação Não Violenta (CNV)
- Práticas Restaurativas

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Perguntas frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Edição revista e atualizada em junho de 2022. Brasília: Ministério da Cidadania, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Brasília: MDS, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Traçado Metodológico. Brasília, 2009. (Projovem Adolescente: Serviço Socioeducativo).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Caderno de Orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Articulação necessária na Proteção Social Básica. Brasília, 2016.

CRIATIVOS DA ESCOLA. Material de apoio do Criativos da Escola. São Paulo: Instituto Alana, 2021. Disponível em: [https://criativosdaescola.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Material-de-Apoio-Criativos-da-Escola\\_2021.pdf](https://criativosdaescola.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Material-de-Apoio-Criativos-da-Escola_2021.pdf). Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 Anos. Brasília: MDS, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Sion, Suisse: Institut International des Droits de l'enfant-IDE, 2005.

## REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 25 jul. 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ICNVB, Equipe. Comunicação Não-Violenta (CNV): O que é e como praticar. 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.institutocnvb.com.br/single-post/comunicação-não-violenta-cnv-o-que-é-e-como-praticar>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Assistência Social. Edital de Chamamento Público nº 004/2022 – SMAS/FMAS. Londrina: Secretaria Municipal de Assistência Social, 2022.

CONTRIBUIÇÕES para a estruturação de proposta político-pedagógica para os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) como instrumento de prevenção e eliminação do trabalho infantil. Organização de Graça Gadelha e Ilma Oliveira. 1ª ed. Salvador: Instituto Aliança com o Adolescente, 2015. 68 p. (Caderno II – Proposta Político-Pedagógica). ISBN: 978-85-98312-03-3.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

MONTESSORI, Maria. A Educação e a Paz. Tradução de Cláudia Dornbusch. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria Municipal de  
Assistência Social